

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Lopes Vieira

Nas belas palavras—tão verdadeiras como sinceras—que Hipólito Raposo pronunciou, no cemitério dos Prazeres, junto do caixão de Lopes Vieira, há uma elevação de pensamento que se furta ao tom vulgar das homenagens fúnebres.

Ele disse do seu amigo aquelas verdades que consagram uma vida, quando nela a alma, a consciência e o espírito obedeceram à mesma infatigável palpitância.

O poeta já mais se arredou do seu caminho, diante dos respeitos humanos ou da insana reprobção que as nobres atitudes, por mal entendidas, tantas vezes despertam. Nunca rastejou, humilhando-se, nem se orgulhou, descomedindo-se.

A sua obra é o espelho dum ideal que ele trabalhou com amor, aperfeiçoando-o e aperfeiçoando-se. Não se comprazia no tumulto nem na vozaria, visto embeber-se no silêncio e na meditação em que mais intimamente falava consigo mesmo. Detestava a retórica, o grito e o clamor das insurreições, pois preferia a tudo a claridade humilde, franciscana, da inspiração que se deixa cultivar e fulgir nas rimas dos formosos poemas.

Nunca ninguém o viu recusar aos outros o abraço da amizade e da admiração, dedicando aos seus pares os louvores que ele pronunciava com a certeza de que cumpria um dever grato ao seu coração. Podendo fechar-se egoisticamente na sua Torre de Marfim, indiferente e sobranceiro, desdenhando e ironizando, Lopes Vieira evadiu-se do tépido conforto do seu lar e lutou e batalhou impavidamente, por causas em que o seu interesse não tinha parte.

Este era o seu lema: «servir o bem, sem reserva nem temores».

Homem de aparência frágil e passo vagaroso, parecia, à primeira vista, incapaz de articular a cólera dos que não se conformam nem se inclinam. Era ouvi-lo nos momentos em que a razão e a justiça o tornavam eloquente, pronto para as decisões mais arrojadas!

Quanto fosse compreensão dos humildes e arte subtil de os escutar, descobrindo-lhes a magoa funda, mas mal expressa na sua rudeza, que lhes rasgava o peito, o poeta mostrava uma penetração em que havia qualquer coisa de cristianíssimo, à raiz do Evangelho. Dentro da sua geração, exaltada e brava, acentuadamente jacobina, Lopes Vieira manteve sempre a linha senhoril da sua independência, pondo os olhos nas perspectivas incomparáveis da nossa história.

As suas opiniões primavam pelo calor que as aquecia. O erro não o achara desprezado. Quando na sua presença, os barões da blasfémia e da negação altaneiramente convidavam Deus a desaparecer, como um sem pátria, ele sorria-se, murmurando:

«Se Deus nos abandonasse, os monstros tripudiariam!»

Contra os perseguidores dos inocentes que cerram impiedosamente a boca do génio e do santo, não havia não nem ameaça que o contivesse. Num honrado esforço que durou e se prolongou anos e anos, Lopes Vieira ensinou, sem um desvio, este mandamento:

«Se fiel à tua Pátria como o amor ao sofrimento».

A crise francesa

O novo Governo francês é praticamente constituído pelas mesmas individualidades e tem a representação dos três grandes partidos que constituíam a espinha dorsal do Governo anterior. Mas ninguém certamente se iludirá quanto às diferenças fundamentais que existem entre um e outro nem quanto à mutação profunda que acaba de se operar na política interna da França. Na luta tenaz que prosse-

Randolph Churchill vem a Lisboa

LONDRES, 28. — Randolph Churchill, filho do antigo chefe do Governo britânico Winston Churchill, parte hoje para Lisboa, por via aérea. (United Press).

AS RUINAS DE HIROSHIMA

foram visitadas por uma comissão dos Aliados

TÓQUIO, 28. — Uma comissão dos Aliados visitou ontem as ruínas de Hiroshima e as vítimas da bomba atómica que ainda se encontram hospitalizadas naquela cidade. Depois recebeu a visita do governador de Hiroshima, que pediu auxílio para a reconstrução da cidade, acrescentando que esse auxílio seria «o símbolo da nova ordem de um mundo de paz». (Reuter)

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS

ou a guerra do leite e do queijo

Os industriais pedem

que se fixem os preços dos vários produtos lácteos

Uma comissão de industriais de lacticínios composta dos srs. engenheiros Alexandre Aranha Furtado de Mendonça e Pereira Leite, dr. Carlos Pereira, Francisco Serafim e Francisco Pinho Pestana, conferenciou com o sr. ministro da Economia, de quem solicitou medidas de protecção para a indústria que representa, agravada recentemente por uma cisão aberta entre alguns fabricantes que, desviando-se dos bons princípios da coordenação económica, tentaram entrar a actividade dos demais industriais, assunto que já foi ventilado na Assembleia Nacional.

Na referida exposição solicitam os industriais do país que o pagamento do leite à lavoura voltasse de novo a ser pago pelo valor em gordura como sucedeu durante o ano passado até meados de Dezembro. Os lavradores, que tinham acolhido então com simpatia esta modalidade de pagamento, que lhes permitia

cuidar melhor do gado, colhendo o justo prémio do seu esforço, vêem agora deitado por terra todo o trabalho realizado. Pedem ainda os comissionados que, como sucedeu com a manteiga e o queijo, fosse fixado preço aos demais produtos derivados do leite, que, enquanto se mantiverem as baixas cotações actuais—produção insuficiente para as necessidades do consumo—sejam tabelados os preços de todos os produtos fabricados com leite, dando pois sem efeito a circular da Junta Nacional dos Produtos Pecuários de 16 de Janeiro de 1945, que determinou a suspensão dos preços fixados por despacho ministerial de 23 de Dezembro de 1944, para o leite condensado, leite em pó e farinhas lácteas; e que se regressasse ao pagamento do leite em função do teor butírico, que é o único justo, por estabelecer uma equidade de preços entre todos os industriais sem qualquer prejuízo para a lavoura e consumidor.

Noutra exposição, pedem os industriais a criação do seu grémio, para poderem dar cumprimento aos acordos previstos no decreto que criou a Junta dos Produtos Pecuários, a estabelecer entre os grémios da lavoura e os da indústria para a fixação do preço de leite, evitando assim anomalias e decisões extemporaneas e incompatíveis com os princípios estabelecidos na lei.

A referida comissão conferenciou também com o presidente da Junta de Produtos Pecuários, solicitando-lhe de igual modo medidas tendentes a proteger os industriais, a cujos interesses não são alheios os da lavoura, pela intimidade de ligação existente. Dizem ainda que a forma de tabelamento do queijo que está a virar não os satisfaz, obrigando-os a fabricar queijo com pouca gordura, sem existir entre as várias percentagens justa correlação de preços e ocasionando que uns industriais preferem fabricar os tipos que mais lhes convêm, quando o mercado deve estar abastecido por igual com os vários tipos e percentagens de gordura. Pedem que não seja fabricado queijo com menos de 30 por cento de gordura.

Nós acrescentaremos que não são apenas os interesses dos industriais que estão em jogo, mas também os do público consumidor, que é, em última análise, a grande vítima desta situação anómala e insustentável.

FRAQUEZA CONGÉNITA

A O.N.U. não tem

possibilidade de proteger qualquer pequena nação

contra uma das grandes potências

LONDRES, 28.—O apelo persa à O. N. U. mostrou plenamente qual é a principal fraqueza do Organismo das Nações Unidas, quer dizer «a sua impossibilidade de proteger qualquer pequena nação contra uma das grandes potências e a sua impotência quando enfrente uma discussão entre as grandes potências» escreve o «Manchester Guardian».

E acrescenta: «Com o tempo isto pode ser resolvido apenas pelas potências de forma que esse «espírito de unanimidade e acordo» que Gromyko pediu no seu discurso de abertura na Assembleia venha a verificar-se. Pode dizer-se honestamente que o procedimento da delegação russa durante esta crise tenha contribuído para isso? Até agora a conferência das Nações Uni-

das, com todos os seus êxitos menores, nada fez para resolver os grandes problemas das relações entre o mundo russo e o mundo ocidental. Não é demais esperar que, após esta experiência, os russos compreendam que é da sua vantagem que a O. N. U. seja uma ponte entre esses mundos em vez de se servirem dela como uma espécie de ratoeira para apanhar os seus aliados.

Eventualmente, devem mesmo compreender que o isolacionismo russo não é originado pelo Ocidente, mas criado pelos actos da Rússia e que, quando a Rússia é vencida nos votos, se não trata de uma conspiração contra ela mas de um resultado natural entre aqueles que desejam que a O. N. U. trabalhe em «unanimidade e acordo».

Dizendo que se o delegado russo ou persa declararem hoje ao Conselho que resolveram a sua disputa por negociações directas, o «Manchester Guardian» acrescenta: «Se isso acontecer, deve ser difícil para o Conselho recusá-lo, mas não deixará de ser um mal causado pelo acto russo. Em face dele, a Rússia alarga simplesmente a sua presa na Pérsia sem que a O. N. U. possa impedir».

O conservador «Daily Telegraph» acha que se o Conselho decidir esperar o resultado de negociações bilaterais deve examinar mais tarde qualquer acordo que se venha a fazer ou, no caso de um beco sem saída, venha a tomar medidas convenientes.

Os dois assuntos em questão não podem ficar em branco, diz o «Daily Telegraph». E acrescenta: «Um deles é a maioria parlamentar verdadeiramente mínima—foi eleito apenas por dois votos de maioria—com que o novo primeiro ministro persa, Ghanv Sultanch, detem a autoridade. E outra possibilidade de particular influência sobre a sua nomeação são assuntos que o Conselho deve considerar. O segundo caso é perguntar-se por que é que, se o Governo de Moscovo tem a consciência limpa na divergência, empregou uma tal ansiedade para evitar o inquérito do Conselho de Segurança. Como as coisas evoluíram, é concebível que tenham agora lamentado levantar os assuntos da Grécia e da Indonésia, uma vez que o efeito de tal manobra é pô-los numa posição falsa perante a opinião mundial no que respeita à sua política para com a Pérsia». (Reuter).

Um pedido da Albania

LONDRES, 28.—Na sessão do Conselho de Segurança, que deve realizar-se às 15 e 30 de hoje, o Conselho deve tratar do pedido feito pela Albania no sentido de ser considerado membro da O. N. U. Este pedido é patrocinado pela Rússia e Jugoslávia e violentamente combatido pela Grécia. Parece que os ingleses devem apolar o ponto de vista da Grécia.

O trabalho preparatório da O. N. U. prossegue no sentido de concluir a primeira sessão da Assembleia Geral da O. N. U. em 10 de Fevereiro. O delegado dos Estados Unidos, Edward Stettinius Junior, está a empregar os seus esforços para que se conclua os trabalhos em data mais próxima, em 3 ou 5 de Fevereiro. (U. P.).

(Continua na 11.ª pag.)

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS. M. G.) DE HOJE—A nova perturbação assinalada no Atlântico moveu-se para leste, estando já centrada ao sul da Islandia e muito cavada. A frente quente já alcançou as Ilhas Britânicas. Temperaturas: Londres, 4°; Paris 0°; Madrid, 1°; Lisboa (Monsanto), 6°.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS.—Chuva na Irlanda e nevoeiros em muitos pontos da Europa Ocidental.

EVOLUÇÃO PREVISTA.—A perturbação do Atlântico continua a mover-se em latitudes bastante setentrionais. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL.—Vento dos quadrantes N e mais tarde dos quadrantes de W na zona Norte. Bruma e nevoeiro em vários pontos. Subida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas hoje, em Lisboa, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 14; mínima, 6,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,4; mínima, 10,1.

O aniversário da restauração do concelho de Marvão

MARVÃO, 26.—Comemorando a restauração deste concelho, embandeiraram os edifícios públicos. Na antiga capela do mosteiro de Nossa Senhora da Estrela, onde está instalado o hospital da Santa Casa da Misericórdia, foi rezada uma missa por alma do dr. António de Matos Magalhães, a quem se deve a restauração do concelho, além de ser um grande benemérito e amigo da instrução, tendo fundado algumas escolas no concelho à sua custa e auxiliado a construção de outras.

Ainda, para comemorar a restauração do concelho, foi servido um almoço, no hospital da Santa Casa da Misericórdia, a 150 pobres, sendo distribuído a 80 crianças vestuário e calçado, e a grande numero de pobres esmolas em dinheiro, na importância mínima de 40\$00.

Presidiu a esta sessão o sr. provedor da Santa Casa da Misericórdia e alguns elementos da irmandade, bem como um representante do delegado do trabalho, da Junta de Freguesia e um representante da comissão concelhia do Socorro do Inverno, o presidente da Câmara Municipal, sr. Manuel B. Vivas, que é, também, provedor da Santa Casa da Misericórdia, onde tem exercido acção larga e inteligente.

A situação na Bulgária

LONDRES, 28.—A emissora de Moscovo difundiu um comunicado oficial do Governo bulgaro contendo «a última advertência» aos chefes da oposição bulgara que «tentam comprometer a Bulgária perante o Mundo. O Ministério do Interior avisa todos os interessados, pela última vez, de que se persistirem em instigar a revolta contra as autoridades existentes, em comícios públicos, conferências ou na imprensa—provocando a desordem—as autoridades têm poderes legais suficientes para os meter na ordem. O Governo não hesitará em tomar todas as medidas necessárias para defender a paz e a liberdade do povo bulgaro e os interesses do país».—(R.).

Dois trabalhadores feridos por um tiro numa pedreira

VILA FRANCA DAS NAVES, 28.—Hoje, cerca das 11 horas, quando Francisco Augusto Rodrigues, de 18 anos, solteiro, e António Lelo, de 26, casado, ambos moradores nesta localidade, trabalhavam numa pedreira de seixos, de Manuel Figueiredo o «Prevenido», próximo da estação de Pinhel, foram atingidos pela explosão dum tiro de dinamite que os projectou a alguma altura, ferindo cada um deles num dos olhos e noutras partes do corpo.

O fogo comunicou-se ao vestuário do Lelo, que por isso sofreu várias queimaduras, tendo que se atirar a um poço.

O medico desta localidade tratou os dois feridos, seguindo o primeiro para o hospital de Coimbra e recolhendo o segundo a sua casa.

Incêndio numa fábrica

Pouco depois das 11 e 30, quando os operários da fábrica de licores da firma Pereira & Coelho, Lda., na Rua Camilo Castelo Branco, trabalhavam com uma caldeira de destilação de alcool, deu-se uma explosão, cujas chamas se elevaram a grande altura e envolveram a caldeira.

Chamados os socorros dos bombeiros, compareceu prontamente o material da 3.ª companhia, sob o comando do subchefe Santos, que com o auxílio de extintores de espuma conseguiu dominar as chamas. Um empregado da fábrica, José Carvalho, residente na Rua Conde das Antas, 90, 4.º, ficou muito queimado nas mãos quando pretendia apagar as chamas. Foi conduzido ao hospital de Santa Marta, donde, depois de tratado, recolheu a casa.

CONFERÊNCIAS

O sr. professor dr. Froilano de Melo, deputado pela Índia, realiza hoje, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada: «A canção da infância na poesia de Tagore».

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Cavalleria» e «Palhaços», no Coliseu

Outra enchente da geral e da primeira plateia para ouvir, ontem, a «Cavalleria Rusticana» e os «Palhaços». Não era impossível acrescentar comentários a estas popularíssimas partituras de Mascagni e de Leoncavallo, mas ficaram para outra oportunidade.

O cartaz também reunia nomes que já ganharam a confiança do publico: Onelia Fineschi, que cantaria a parte de «Nedda» nos «Palhaços»; Mario Filippeschi, para o «Turiddu» da «Cavalleria»—em que manteve os seus créditos com toda a galhardia dos seus belíssimos pulmões e da sua bem timbrada voz, sem cair no mau gosto de prolongar as suspensões como se se traísse dum concurso de fôlego—Giuseppe Malacchini para o «Tonio» dos «Palhaços» e o respectivo prologo, verdadeiro triunfo da noite, e ainda o tenor Renato Gigli e o barítono Saturno Meletti.

Estreava-se na «Santuzza» da «Cavalleria» a cantora Alda Fedeli, que figura no elenco como soprano lírico que de facto nos pareceu ser. Alda Fedeli tem figura, fraseja com inteligência e intercala o estilo de declamação com acerto, teve notas que atacou com emissão de boa escola. Mas lutou com as características vocais do papel.

O conjunto de solistas, na «Cavalleria», foi completado por Saturno Meletti, que compôs um tipo fora do usual, e cantou com descrição. Edmea Limberti, feliz no papel de «Lola», e Anna Arcangel, na «Mamma Lucia», rasavelmente cantada.

Giuseppe Manacchini deu a mais completa afirmação de quanto vale, desde já, no prólogo dos «Palhaços». Sem outra caracterização do que a imitação do natural, apareceu quase irreconhecível, e com uma indumentária sem pretensões, mas de verdadeiro cunho artístico e pessoal. Isto são pormenores que pouco pesariam, não fosse a arte, o gosto e a brilhante escola com que cantou o trecho de ponta a ponta, não só maravilhando-nos pela facilidade e colorido dos agudos, mas sem um desfalecimento. Na representação propriamente dita, tornou a usar uma «maquillage» que adalgas mais ainda as suas feições, e a sua boa movimentação não foi suficiente para encher o palco, pois que Onelia Fineschi não secundou a representação; contentou-se em cantar com a sua enorme facilidade e beleza vocal, e em corresponder às rubricas mas sem convicção interior—ou sem experiência.

Renato Gigli, a par de apreciáveis qualidades, entre as quais notamos a impecável afinação, houve-se com um certo desequilíbrio entre as suas intenções exteriorizadas com exagero e a mais reduzida expansão da sua voz.

Complementos acertados de Meletti e de Zagonara.

Cenários, os habituais, julgamos que ninguém repara.

A orquestra é que teve bastante relevo, quer na «Cavalleria», dirigida por Angelo Questa, quer nos «Palhaços», em que se estreava o maestro Nicola Rucci, muito diligente, comunicativo para a parte instrumental; faltou-lhe pulso para segurar os coros, que de resto não corresponderam pela sua qualidade ao papel importante que lhes pertence nestas partituras. Em resumo, espectáculo desigual, mas salvaguardado pelo primor do prólogo de Manacchini.

FRANCINE BENOIT

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel



Aurora Sobral

Hoje, às 21 horas., grandioso espectáculo em NOITE POPULAR com Adelaida Cardoso, Aurora Sobral, Cidaliza do Carmo, Modesto Maia, Fernando Casparinho, Manuel Fernandes, Epifanio Guimarães, António dos Santos, Augusto Pinto (imitador), e estreia do artista Raul Rendas (o Rei do Assobio). ENTRADA POPULAR, 1550. Quinta-feira, Feriado, «Mainé», às 15 horas.



Natividade Correia

LUSO

Às 21 e 30—Sessão de Fados com: Augusto Pereira, Emilia Ferreira, Sebastião Pires, Natividade Correia, Franceline Reis, Cipriano de Carvalho.

Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

Outros tempos

O velho e grande actor inglês Henry Howe, que a morte arrebatou há muitos anos, era duma honestidade a toda a prova. Dias depois de envuiar, procurou o célebre trágico-empresário Henry Irving e declarou-lhe que, devido a encontrar-se só no mundo, achava que o seu ordenado era exorbitante e, portanto, pedia-lhe que reduzisse a metade os seus honorários, porque ainda lhe ficava muito dinheiro e que até achava que essa quantia era demasiada para os serviços que prestava.

Sir Irving respondeu-lhe:

«Há só um homem na Inglaterra que pode avaliar em pouco o mérito de Henry Howe e esse homem é o próprio Henry Howe. Por isso o teu salário será o mesmo que até hoje e só acabará no dia em que o pano cair sobre o ultimo acto da tua existência».

O que dirão a isto certos artistas que conhecemos? Estamos daqui a ouvi-los dizer que o colega Howe não estava no uso das suas faculdades mentais. Era loucura, pela certa.

Se fosse em Lisboa e o artista passasse por esse cruento golpe, fazia precisamente o contrário: pedia aumento de ordenado, alegando ter gasto muito dinheiro para que a sua cara metade, que Deus guarde, tivesse levado um lindo funeral.

EFEMÉRIDES

1850: Representa-se pela primeira vez, no Ginásio, a célebre paródia «Fábula, de Francisco Palha». A peça já tinha sido representada num teatro particular em 13 de Outubro de 1846.

—Em 1934, faleceu o actor, crítico e autor teatral dr. Mário Duarte, fundador da revista «De Teatro» e fundador e grande animador da Sociedade de Escretores e Compositores Teatraes Portugueses.

—Em 1942, faleceu o actor Gil Ferreira.

Fazem amanhã anos: as actrizes Virginia Cabral (retirada) e Deolinda Saraiva; o autor teatral Stelio Gil (Manuel Stelio Gil); o bailarino e ensaíador Rafael (Rafael da Cruz),

Atrás do reposteiro

Os cenários da peça «A Madrinha de Charley», em ensaios no Apolo, são: o do 1.º acto de Mário Garcia, o do 2.º, de Eernani Martins e o 3.º, de Reinaldo Martins. A primeira representação está marcada para a próxima sexta-feira.

—Na peça «Petrus», de Marcel Archard, em ensaios no Trindade, entram os artistas Lucília Simões, Maria Lalande, Carmen Dolores, Assis Pacheco, João Villaret, António Silva, «Ribeirinhos», Igrejas Caciço, Mário Santos e Virgílio Macieira.

—Vai fazer parte da companhia do Apolo o actor Henrique Pereira, que só entrará na segunda peça a representar.

—Graciela Mendes declinou o convite que lhe foi feito para ir trabalhar no Funchal, visto que no próximo verão actuará no Casino Flamingo da mesma cidade.

—O jornalista Armando Blanco deve estreiar-se brevemente como dramaturgo, com uma peça intitulada «Margarida e as Trevas da Loucura», cujo primeiro acto leu já a uma das nossas primeiras actrizes de declamação.

—Fala-se na vinda a Lisboa da célebre artista Josefina Baker.

—Depois de amanhã canta-se no Coliseu, em recita unica, a ópera «Barbeiro de Sevilha», para estreia do tenor Francisco Albanese.

Cinema nacional

António Cruz entregou o seu argumento cinematográfico, «O Destino Procura-te», á firma produtora «Artistas Unidos».

—O actor José Amaro terminou a parte que lhe «cabia nas filmagens do «Trinca Fortes», em que interpreta o «1.º amigo de Camões».

—Estreia-se no próximo dia 19 de Fevereiro, em Lisboa, o filme «O Louco», de Vítor Manuel.



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

FICOU-LHES CARO O FUTEBOL.—Os gatinhos furtaram aos srs. Antonio Santos Dias, R. do Salitre, 60, 3.º, e Carlos Madureira Marques, residente em Oeiras, quando seguiam num «electrico» do Campo 28 de Maio para assistir ao futebol, as carteiras, respectivamente, com 5.500\$00 e 3.750\$00.

DESASTRE MORTAL

Faleceu hoje aquela mulher que ontem foi atropelada por um automovel na rua da Escola Politécnica e que deu entrada no hospital de S. José, sem fala, e cuja identidade se ignora.

QUEM ACHOU?

Pede-se a quem achou um molho de chaves, perdidas ontem entre S. Pedro de Alcantara e a Rua Bernardo Lima o favor de o entregar na Administração deste jornal.

RECITAL DE MUSICA

no Instituto Francês

A notável pianista Léila Gousseau dará, na sede do Instituto Francês em Portugal, um recital de musica francesa, no próximo sábado, às 21 e 30. Como a lotação é limitada, os bilhetes devem ser retirados, o mais depressa possível, das 16 às 19 horas, no secretariado daquele organismo, na Rua de Santos-o-Velho, 11.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do grupo excursionista «Os 22 cortadores do Lumiar» recebemos 10\$00 para os nossos pobres. Os operários das firmas Lima Junior & Ventura, Lda., Panificadora da Cruz da Pedra, Lda., Sociedade de Cerâmica do Oeste, Lda., Pacheco & Borges, Lda., Padaria Chique, Lda. e Moraes, Neto & C.º enviaram-nos igualmente 50\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal, o que muito agradecemos.

Exibição de filmes cirurgicos

na Faculdade de Medicina de Lisboa

No próximo dia 1 realiza-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, às 22 horas, uma exibição de filmes cirurgicos, destinada a médicos e estudantes de medicina, cujo programma é o seguinte:

Ressecção Abdominoperineal por carcinoma do recto. Operação em um tempo (Miles). Dr. Thomas E. Jones—Cleveland Clinic.

Ganglionectomia simpática lombar—Técnica de Leriche. Dr. Alton Ochsner—Tulane University School of Medicine.

Gastrectomia parcial depois de insucesso de gastrectomia para curar uma ulcera duodenal. Dr. Roy D. McClure—Henry Ford Hospital, Detroit.

Diverticulo do esófago—Operação de Lahey, em dois tempos, para diverticulos de pulso—The Lahey Clinic, Boston.

Todos estes filmes, que relatam notáveis intervenções cirurgicas realizadas por conhecidos cirurgiões norte-americanos, são visados pelo Committee of Medical Motion Pictures of the American College of Surgeons, devendo-se a possibilidade da sua exibição entre nós ao Instituto Pasteur de Lisboa.

Nos dias 11 e 26 de Fevereiro e 13 de Março, realizar-se-ão outras sessões de que oportunamente daremos a noticia respectiva.

Boas notícias para os que sofrem de indigestão

Não há razão para continuar a sofrer de indigestão. Tudo que terá a fazer para obter alívio será chupar duas pastilhas Rennie depois de cada refeição. Isto basta, geralmente, para assegurar uma digestão tranquila, sem dores nem incómodos.

As pastilhas Rennie são muito cómodas. Cada uma é embrulhada de per si, e duas são a dose bastante para combater qualquer desordem digestiva. Não é necessário medir uma certa quantidade de pó, não é necessário o «copo de água», pois as Rennie possuem um sabor agradável e dissolvem-se na boca, como rebuçados.

As Rennie actuam em três sentidos. Neutralizam o excesso de ácido que provoca a dor; acalmam a inflamação das paredes do estômago; absorvem os gases, causa da flatulência.

Compre um pacote de Rennie ainda hoje. Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 7500 e 20\$00.

O seu relógio

Está antiquado—fora de moda—não se usa. Nós trocamos-lo por um moderno das marcas Omega, Zenith, Longines, International, ou Pateck, á sua escolha. Exposição, R. da Vitória, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro.

Molduras de bronze e cristal

modernas e antigas, do mais fino gosto
ARTES DECORATIVAS - loja cave e 1º andar

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

HOJE, ESTREIA DO CONJUNTO COREOGRAFICO

MARUJA HERRANS y su BALLET

Grande triunfo do melhor programa de atracções com o Ballet

MERCEDES BEGOÑA

CARMEN MACIA

ROSSEND AND MARY — THE EIGHT BEAUTIES GIRLS — MERY-MELY

Musica constante pelas orquestras

PRIETO

com a animadora **CONCHITA MUNOZ**
e a estilista Sul-Americana **INESITA PENA**

ARCADIA com o animador **João Valério**

CASABLANCA

Emp. José Miguel — PA. QUE MAYER — Telet. 2.3916

O music-hall em triunfo com **CASABLANCA 1946**

A vedeta da canção **Laura Puchol**
A insinuante **Graziela Mendes**
A bailarina **Lolita Gallego**
Mary Dolly e Maria de Fátima
Fados por: **Adelaide Cardoso e Modesto Maia**

Entrada
7\$50

A parêlha internacional **Roma y Genero**
Dois astros despontar:
ORLANDO SETTIMELLI e ALCINO RIBEIRO
A GRANDE ORQUESTRA
CARAVANA
com Almeida Cruz
4. FÉRIA — «Soirée» da moda. Surpresa única. 5. FÉRIA — «Matinée» popular.



MARIA PEREIRA

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO
(à Rua Morais Soares)

HOJE:

Apresentação dos estimados artistas
privativos desta Empresa:

Maria Pereira **Júlio Proença**
Brígida Silva
Armando Gonçalves

Maria José

acompanhamentos por: **Carvalhinho e Pais da Silva**



JÚLIO PROENÇA



ÚLTIMA
Aí vem Nick
Comedia policial, com Wil.
Han Powell e Myrna Loy
«MATINÉES» DIARIAS



2. SEMANA
ADORAVEL ENGANO
com Claudette Colbert
e Fred Mac Murray
«MATINÉES» DIARIAS



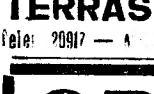
2. SEMANA
O Mundo de Amanhã
com o jovem Skippy Home-
ler, Fredric March e Beth
Field



6. e última semana
Fantasia Branca
no programa
Mundo Microscópico



«S. 1.º e 3.º»
Ds Misterios da Vida
Telet. 27493 **Sorrisos e Canções**



O Milagre de S. Francisco
Telet. 20917 — A 2.ª e 4.ª



2. SEMANA
Mulheres e Diamantes
com Betty Grable, Dick
Haymes, Phil Silvers e Car-
men Cavallaro



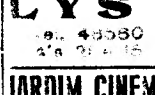
2.ª semana! Continuam
as lotações esgotadas!
JOSÉ DO TELHADO
Realização de ARMAN-
DO MIRANDA, com Vir-
gílio Teixeira, Adolfa
Campos e Juvenal de
Araújo



O Eterno Fantasista
com Cary Grant, Janet Blair
e James Cagney
«MATINÉES» DIARIAS



Doidinho por Salas
A Ponte de Waterloo



O MILAGRE DE S. FRANCISCO
O REGRESSO



A Sombra de Frankenstein
Noiva de Ocasão



A's 21 e 30
Direcção Desconhecida
com Paulo Leukas

TEATROS E CINEMAS

Opera no Coliseu

Uma noite emocional, hoje, no Coli-
seu: estreia do soprano ligeiro
Marimi del Pozo, na unica re-
presentação do «Rigoletto»

Esta noite, o acontecimento de maior inte-
resse para todo o publico amador dos grandes
espectaculos de arte é a estreia de uma cantora
excepcional, no Coliseu: o extraordinario so-
prano ligeiro Marimi del Pozo, que vem enrique-
cer ainda mais, com a sua voz unica, de pa-
reza, de agilidade, e a sua arte invulgar a Gran-
de Companhia da Opera cujos triunfos são
cada vez maiores. E' também a unica represen-
tação da ópera famosa de Verdi «Rigoletto»,
uma das mais populates do repertorio italiano,
cantada talvez como nunca, pois que o prota-
gonista é o grande baritonio Giuseppe Manacchi-
ni; o Duque de Mantua é o grande «divo» Ma-
rio Filippeschi; e o «Sparafucile» o consagrado
baixo Marco Stefanoni. Com estes cantores tão
raros, quem poderá dispensar-se de ir ouvir
hoje o «Rigoletto»?

IMAGEM DO DIA

BETTY GRABLE, o grande ido-
lo do publico de todo o mundo, e
uma autentica mulher de sonho,
continua a ser a grande acção do
sumptuoso filme colorido MULHE-
RES E DIAMANTES que entra
hoje, na 2.ª SEMANA, no TIVOLI.
E' um dos maiores exitos da tem-
porada!

CARTAZ TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Cinco Judeus Alemães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«Alto lá com o Charuto».
COLISEU—A's 21 e 15—«Rigoletto».

CINEMAS

S. LUIZ—«Al vem Nick».
TIVOLI—«Mulheres e Diamantes».
EDEN—«Adorável Engano».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINÁSIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«O Mundo de Amanhã».
CAPITOLIO—«Os Misterios da Vida».
TERRASSE e LYS—«O Milagre de S. Fran-
cisco».
REX—«Doidinho por salas».
OLIMPIA—«O Misterio de Bermuda».
JARDIM—«A Sombra de Frankenstein».
PROMOTORA—«A Mulher Serpente».

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE às 21 e 30 — HOJE
ULTIMO ESPECTACULO DE

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraída
do romance da Eça de Queirós,
por José Bruno Carreiro

Amanhã às 21 e 45

FÉRIAS

Fuencantadora comédia de ass-
nalável éxito

TRINDADE

HOJE
às 21,45

É HOJE E AMANHÃ

CINCO JUDEUS ALEMÃES

QUINTA-FEIRA, 31—ESTREIA da
peça **A MASSAROCA**, com Nas-
cimento Fernandes.

VARIEDADES

3 SESSÕES
As 20,30 e 22,45

Exitu retumbante da grande revista



**Alto lá com
o charuto!**

Na tua nova fase
Grandioso elenco,
com **Mirita, Vasco**
e **Alvaro Pereira**
e 4 grandes atracções



AVENIDA

às 20,30
e 22,45

**O PÃO
DE LÓ**
UM EXITO

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Hoje: Madalena de Melo, Isabel de Olivei-
ra, Mário José Paninho, Fernando Madureira,
Raul Nery e Fernando Reis animam com fa-
dos canções castiços e guitarradas a estimada
assistência da acreditada e seleccionada Cer-
vejaria Artistica.

RITZ CLUB

R. da Glória—Telt. 25140
O MAIS MODERNO
E ELEGANTE «DANCING»

Sensacional exito de
THE JASMIN'S TORR BALLET
CARMELITA DE CORDOVA — NITA UCLÉS — PEPITA RUIZ
E DAS ORQUESTRAS **ESPANA-MARIOS e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S**
COM O FAMOSO CANTOR **AMARAL LOPES**
QUARTA-FEIRA GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

CAFE' CRISTAL

O GRANDE ACONTECIMENTO MUNDANO DA CAPITAL
TODOS OS DIAS DAS 17 A'S 19,30 HORAS
CHA-CONCERTO e VARIEDADES com a célebre e aplaudida
orquestra **MANOLO BEL**
ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor **ALBINO GOMES**
e a parêlha de baile **CELI-BRET**

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Apresenta o melhor e mais ca-
tegorizado programa de atrac-
ções internacionais

MANOLO BEL

E A SUA ORQUESTRA

COM OS ANIMADORES
ROBERTO e BARREIRA

BRAZALEMA

A GRANDE VEDETA
DE BAILE
que o publico
aplaude

SOUSA PINTO

A melhor orquestra portuguesa

Extraordinario exito da elegante
parêlha de baile

CELI-BRET

A NOVA EMPRESA
E
GERENCIA
DO
MUSIC-HALL
DANCING
PARQUE MAYER

-SEVILHA-

ANUNCIA A
SUA PRÓXIMA
REABERTURA
COM UMA ESTREIA
DE
SENSAÇÃO

NA TAPADINHA

Um desafio péssimo que começou muito bem!

Tínhamos na ideia que, na relva da Tapadinha, se deveriam traçar vários desenhos de talento. Para lá nos encaminhamos, subindo a encosta, e um pouco a pensar na contribuição que ambos os grupos poderiam dar à selecção portuguesa de futebol.

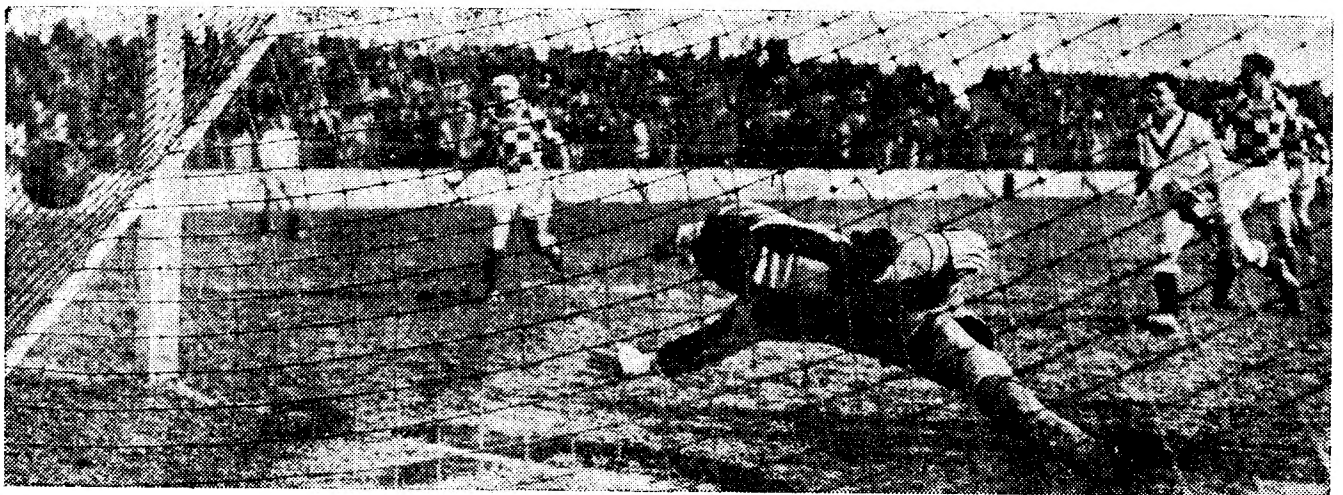
Vendo o começo do jogo—ficámos contentes. Tudo indicava uma bellissima partida em perspectiva e um dia de mão cheia para os jogadores mais categorizados.

O Atlético construiu um jogo inteligente e eficaz. Fugindo do centro do terreno, com a relva um pouco esfacelada (a propósito cabe referir que o clube vai revolver essa parte do campo, no defeso) voava pelas pontas em direcção às balizas do adversário. O Boavista colocava o distico de perigo iminente. Tinha fortes razões para o fazer. Na verdade, em dois ou três passos gigantes, os lisboetas aproximavam-se das redes—lançando o pá-nico. Da sua parte, o Boavista não conseguia dispor as pedras de forma a conter o ataque lisboeta.

Cabe dizer que o reforço de Manuel da Costa, elemento de pés magníficos, veio dar maior animação e alegria à linha avançada do Atlético. Pela simples razão de que o hábil jogador, entre outras vantagens, tem a da eficácia. Bola que sai dos seus pés—é bola de perigo certo.

Mas o Boavista mantinha o espírito de luta, e embora quebrado no seu conjunto e na sua organização, também pela má adaptação à relva, os seus elementos procuravam suprir pelo individualismo o que lhes faltava em conjunto.

Diga-se que o Boavista pouco mais podia fazer... O seu médio-centro, com o papel de principal organizador a seu cargo, tanto a alimentar a dianteira como na tarefa de defesa, fazia-o em pequenos toques para o lado, como que



Manuel da Costa, o novo «atlético», aproveitou habilmente um centro da direita para marcar a primeira bola a favor do seu clube. A defesa do Boavista não tem tempo para intervir...

embrulhando o jogo e complicando tudo. O Boavista adoptou sempre a mesma orientação, de perfuração individualista pelo centro do terreno, mas andando à volta da bola, sem orientação linear.

Quer dizer, o desafio da Tapadinha valeu um quarto de hora. Depois, o Atlético trocou o rumo, e como que

contagiado pelo seu adversário, mudou de trajectória—passando das asas para o bico do ataque. Por outro lado, o Boavista estava reduzido a dez unidades, em virtude de lesão de Armando, e lesão definitiva, a tal ponto que Armando nem serviu para figura decorativa.

O Atlético viu que a vitória não

lhe poderia escapar. E' bem mais fácil jogar contra dez do que contra onze nomes. A isso deve atribuir-se o seu abandono de jogo, isto é, não se apurar na técnica. E o jogo adquiriu a característica monotonia dos desafios mornos, nem peixe nem carne, uma coisa para passar o tempo.

E' certo que o Boavista nunca deixou de ser um grupo decidido. Podia pôr-se exclusivamente à defesa—e nunca deixou de se animar com a miragem do ataque. Rapazes com tão boa vontade e com reais qualidades não estão, no entanto, eficientemente organizados. Quere-nos parecer que são bons discípulos, mas que têm mau mestre. Se não, já sabiam a lição! Assim, daquele modo, gastam e desperdiçam forças sem resultado. Com meta-de da energia—teriam jogado muito melhor, caso estivessem convenientemente organizados.

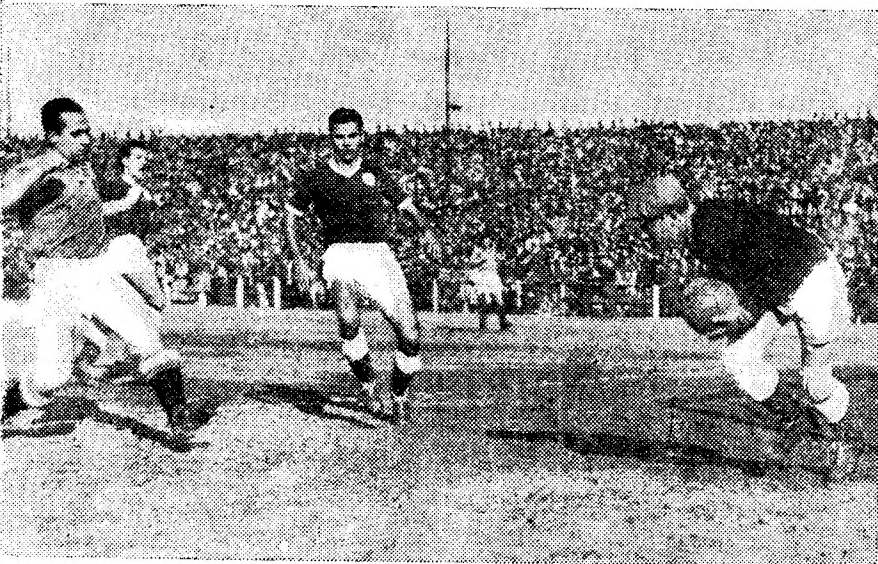
Apesar do jogo manter o traço ofensivo pelo lado do Atlético e defensivo por parte do Boavista, os lisboetas não transformaram em bolas a sua superioridade territorial. Dificilmente o poderiam ter feito. Os dois defesas portuenses concentrados em frente das balizas, especialmente Quincoces, conseguiram inutilizar o ataque cerrado do adversário, que marcou apenas três tentos, visto o Boavista merecer o desconto de uma bola na conta geral. Passada a fase do começo, o Atlético jogou de forma aborrecida. O Boavista acompanhou-o bem. O árbitro juntou-se aos dois. Só nesta altura nos lembrámos que ontem disputava-se em Lisboa o Benfica-Belenenses, e que tínhamos perdido o nosso tempo!

TAVARES DA SILVA

A assembleia da A. F. L. já não se realiza a 2 de Fevereiro

Estava marcada para o próximo dia 2 de Fevereiro a assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa. Aquele organismo havia requerido ao sr. director geral dos Desportos autorização para efectuar a sua assembleia geral fora do prazo legal, para os novos directores dos clubes, já sancionados, poderem decidir sobre o futuro da Associação de Lisboa.

Concordando com o pedido, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro despachou favoravelmente. De resto, trata-se de uma orientação lógica e acertada. Neste sentido, não estando ainda sancionados os corpos gerentes da maioria dos clubes de Lisboa, recentemente eleitos, a assembleia geral foi adiada para a data oportuna—quando a voz oficial dos clubes puder decidir e resolver. Evidentemente, não fazia sentido que os dirigentes que acabam de ceder o lugar fossem os mandatários dos clubes. Esta é que é a verdade!



Armando, defende. Armando cede o lugar. Jacinto, pelo sim pelo não, vem à jogada!

NO CAMPO GRANDE

A melhor adaptação do Benfica justificou a sua vitória sobre o Belenenses

Se não fôra a chuva que a certa altura caiu com abundância sobre o Campo Grande, teríamos assistido com certeza a um desafio de alta categoria. Tudo calhava aos grupos, especialmente ao conjunto campeão de Lisboa, embora o Benfica tivesse já obtido um «goal» na altura em que a água embaçou o movimento dos jogadores—e poderia esperar-se que o sistema empregado por ambos os «teams» pudesse prosseguir pelo menos durante a maior parte do tempo regulamentar.

Foi pena que assim não sucedesse. Os jogadores estavam a gostar da luta, que ao público interessava igualmente, tanto mais que o Benfica obtivera o seu primeiro ponto quando o ritmo de ofensivas azuis se distinguia sem esforço e tudo deixava prever uma possível alteração no marcador, para valorização do jogo. Os encarnados, porém, que nunca se deixam bater sem «história», sustentaram briosamente a luta que lhes pretendia impôr o «team» adversário—e quando a chuva caiu aos baldes e o granizo regelava, passou então a notar-se que no mecanismo belenense faltava qualquer peça capaz de tudo ligar como até essa altura.

O jogo decaiu bastante, porque se passou a uma toada pouco própria, embora o estado do campo a favorecesse inevitavelmente. Jogadores de um lado e do outro sofreram cargas desnecessárias. Viu-se bem o propósito de magoar, a coberto com desculpas que o árbitro foi acolhendo, mais ou menos contrariado...

A ideia de sair da dureza para a violência, entretanto, não perturbou o cérebro de todos os jogadores, felizmente. Pôde salvar-se o desafio, neste aspecto, mas os grupos é que não puderam já oferecer o bom comportamento técnico dos 20 minutos da primeira parte.

Procurou ainda o campeão lisboeta regular a sua marcha e chegar ao empate, que se lhe

negou várias vezes, por falta de acerto rematante e de poder físico na luta com os homens da retaguarda benfiquista. Eloi viu-se subjugado por culpa própria. Teimou em andar com a bola nos pés, contra o que estava indicado, em terreno difícil, e Armando teve de refugiar-se no posto de extremo esquerdo, mas com embaraços tão visíveis como os que experimentara a avançado centro. Os toques na bola por parte do ataque de Belem pareceram-nos sem duvida alguma mais certos, ordenados, em estilo agradável—mas todos fizeram recordar demasiadamente aqueles tempos de jogo fácil, bonito e... falho de remate!

Ora o Benfica, nos 45 minutos da segunda parte, jogando sempre à defesa, por cautela ou

(Continua na pag. seguinte)

PRIMEIRA DIVISÃO

Em Olhão, Setubal e Guimarães ganharam bem os clubes visitados

Voltou a pertencer ao Olhanense a melhor «marca» da jornada—por coincidência igual à que o campeão do Algarve obteve sobre a Oliveirense.

Batidos pelo Benfica no último jogo disputado no seu campo, dir-se-ia que os olhanenses necessitavam de se reabilitar perante o seu público—como se as vitórias obtidas no Porto e em Coimbra não pudessem ter desfeito a má impressão do encontro contra os lisboetas «encarnados».

Não só pela elevada marcação de «goals» o Olhanense deixou satisfeitos os seus adeptos mais exigentes. E' que a «equipe» brindou a assistência com uma exibição deveras agradável, á qual se juntou um trabalho brilhante de Moreira.

Estes factos, porém, não seriam de realçar se os campeões do Alto Alentejo se não tivessem esforçado e conseguido cotar-se como adversários á altura da «equipe» visitada, que muita gente considera capaz de vir a ganhar o título.

Os elvenses devem ter recebido do clube de que são filial aquela «condição» que tem proporcionado brilhantes triunfos e a que se convencionou chamar «alma».

Tão cedo se desenhava a vitória dos olhanenses que, aliás, já era esperada e tão depressa ela tomou vulto que o entusiasmo com que os elvenses se empregaram até final não deixava transparecer a sorte da luta.

O poder de realização da linha avançada Olhanense voltou a dar que falar. Com efeito, marcar oito tentos é sempre digno de realce e ainda mais quando a linha avançada que os obtem se vê privada do concurso de dois titulares.

* * *

O Vitória de Setubal obteve uma vitória que já era esperada... Talvez, até, por maior mar-

gem de «goals». A escassez do resultado é, portanto, uma das notas salientes fornecidas pelo desafio do campo dos Arcos.

Mas... o facto não é difícil de explicar. Os avançados setubalenses mostraram-se pouco eficazes no remate, visando as redes adversárias de longe, talvez porque a defesa cerrada dos oliveirenses os atemorizasse. E, claro, a preocupação defensiva dos visitantes ajudou a fazer um resultado pobre para os setubalenses.

Os campeões de Setubal só tardiamente se aperceberam da necessidade de modificar a toada inicial, de modo que só no declinar do desafio a luta ofereceu as características que se previam.

* * *

A vitória dos vimaranenses sobre a Academica, pela tangente, reflecte bem a luta adversa que se travou entre os campeões do Minho e de Coimbra.

O entusiasmo que os vinte e dois jogadores puseram na luta forneceu a característica principal do desafio—segundo dizem as crónicas. E quando assim acontece, quando o público se apercebe de que os jogadores não regateiam esforços para defender o nome dos seus clubes, os encontros—regra geral—agradam sempre.

A Academica confirmou o retorno de «fôrma» e deixou boa impressão, ainda que tivesse evidenciado certa falta de sentido pratico de jogo. E' que, pelos vistos, os estudantes desenharam excelentes esquemas de jogo ofensivo, esquecendo-se, porém, da finalidade: fazer ou, pelo menos, tentar o «goal».

E, desta maneira, a justiça do triunfo vimaranense acaba por filiar-se no seu maior engodo pelo «goal» e maior decisão a rematar ás redes da Academica, onde reapareceu Vasco.

D. D.

DESPORTOS

No Estádio do Lima

Também se ganha um desafio
com rasgos individuais

Exemplo: a vitória do Sporting...

O Sporting obteve ontem, no Porto, uma vitória difícil, mas por isso mesmo de maior valor, sobre uma «equipe» que se apresentava cheia de confiança pelo regresso de Gomes da Costa.

Esseve, porém, muito comprometido o triunfo sportinguista. Estava quase a entrar-se no quarto de hora final quando os «leões» marcaram o «goal» da vitória, precisamente numa altura em que o F. C. do Porto exercia forte pressão e tudo deixava prever que fossem os portuenses e não os lisboetas a marcar.

Uma fuga de Peyroteo, no seu estilo tão pessoal, valeu ao Sporting um dos seus melhores resultados neste campeonato, que se apresenta cheio de interesse e de expectativa, agora que o Belenenses sofreu a primeira derrota da prova—e a segunda da época...

Não pode dizer-se que a vitória do Sporting seja imerecida. Mas se ganhasse o F. C. do Porto também nada haveria que dizer. Isto é: o triunfo poderia inclinar-se para qualquer dos lados sem que tal surpreendesse.

Efectivamente, no balanço da partida talvez o F. C. do Porto tenha dominado mais. Todavia foram sensivelmente iguais as ocasiões de marcar que uma e outra «equipe» dispôs.

Para os visitantes a vitória tem, porém, uma particularidade importante. Foi conseguida a golfe de energia, numa altura em que a falta de Cordeiro—que saiu a meio da segunda parte—e a forte pressão de onze sobre dez—exerçada pelo F. C. do Porto podia, naturalmente, abalar o animo dos lisboetas.

Mas estes, em duas jornadas seguidas, deram uma nitida sensação de estarem possuídos do mais forte moral.

Referindo-nos a este jogo vemos que o Sporting, tendo sofrido um «goal» ainda no primeiro quarto de hora, teve de recuperar o atraso em que ficara. Fê-lo de maneira impressionante, ganhando ascendente de jogada para jogada, impondo-se pelo entusiasmo dos seus homens—dos quais é lícito salientar Barrosa e Peyroteo.

E essa recuperação foi tão notável que os «leões» não só empataram, como também conseguiram a vantagem de uma bola, sem que tal provocasse espanto.

O começo da segunda parte deu-nos um Sporting confiante, a jogar bem, com clareza e certo brilho.

Mas, quando o Sporting ficou privado do concurso de Cordeiro, quase coincidido com a marcação da segunda bola dos portuenses, pensou-se que a «equipe» lisboeta sossobriaria. Era pensar mal. Realmente, o trio defensivo agigantou-se. Azevedo, Cardoso e Marques não podiam ter sido mais firmes e entusiastas na defesa do resultado. Com eles, Barrosa, plétórico de energia, nunca renunciando à luta, decidido e audaz como poucas vezes.

E esta firmeza do trio defensivo veio a ser a «chave» do triunfo sportinguista. E' que, aos poucos, a golfe de energia, o Sporting foi reagindo, ganhando espirito de ataque e não tardou que se visse Peyroteo a criar situações de perigo para Szabo, um guarda-redes que está longe de inspirar confiança.

Apesar de «handicapedo» pela falta de uma unidade o Sporting não perdeu o animo. E teve mais uma recuperação brilhante que lhe deu um triunfo precioso. E se se deve aplaudir o trabalho do trio da defesa e de Barrosa, não menos de aplaudir foi o contributo de Peyroteo—de todo o «team», de resto...

O F. C. do Porto, de certo modo, fa-

cilitou a tarefa dos lisboetas. Com? Pondo a jogar um rapaz muito habilidoso, jogador de incontestável classe, mas insuficientemente preparado: Gomes da Costa. Durou vinte minutos o simpático e correcto portuense. Depois confrangeu vê-lo a percorrer vários lugares da linha avançada... A «equipe» baixou pronunciadamente, logo que Gomes da Costa decaiu. Todo o conjunto se ressentiu, como não podia deixar de ser. A própria fase de domínio no segundo tempo, a seguir ao 2-2, não reflectiu melhoria de jogo, mas apenas um acréscimo de entusiasmo causado, logicamente, pelo empate.

Os portuenses cometeram um erro que, aliás, não é raro nos grupos portugueses: confiaram demasiadamente no nome do jogador, quando deviam antes deixá-lo completar a sua preparação. Erro que lhes custou caro...

O desafio, pelas «nuances» do resultado, teve períodos de muita emoção. Foi um bom jogo, disputado num ambiente de expectativa, que em relação aos portuenses foi iludida.

E foi, também, um encontro bem arbitrado.

De facto, o sr. Augusto Pacheco, de Aveiro, realizou trabalho notável, impondo-se aos jogadores pelo seu critério das suas decisões, principalmente no julgamento das «mãos» casuais. Na luta Correia Dias-Manuel Marques—um peso pesado contra um peso pluma—o juiz de campo soube, a nosso ver, interpretar bem quando no choque havia falta ou quando a superioridade do portuense era produto da sua maior estatura.

MANUEL MOTA

ESGRIMA

Urge definir a orientação

que convém dar à época de 1946

Os novos dirigentes da F. P. E., que devem ser eleitos depois de amanhã, têm tarefa vasta, e de certo modo delicada, a que dedicar-se.

O relatório publicado há pouco levou a todas as salas de armas, já com carácter oficial, o anúncio das competições internacionais em projecto, e a organização destas provas, embora por enquanto somente esboçada, encerra todavia animadoras possibilidades de êxito.

Este pormenor, de quantos se prendem com a vida e actividade da esgrima, é o que exige estudo mais aturado. Quem ocupar, nesse linhar de 1946, os cargos da direcção e do conselho técnico da F. P. E., tem deante de si muito em que concentrar atenções e esforços desde o primeiro momento.

A própria elaboração do calendário de provas para a época em decurso necessita ser bem ponderada, por um lado devido ao atraso começa a verificar-se na abertura das competições oficiais, pelo que se refere directamente ao modo de distribuir a sequência dos torneos em relação a cada uma das três armas.

Dentro do processo adoptado tradicionalmente pela F. P. E. e que a prática recomendou, cada época era aberta com as provas de florete. Depois tinhamos as de sabre, por serem disputadas por poucos atiradores aos quais a espada interessava também—e por fim, com os praticantes já em plena forma, as da terceira arma.

Agora, porém, em face da perspectiva de encontros internacionais—necessária e principalmente para serem jogados à espada e a prever para Maio ou Junho—convirá manter o calendário da F. P. E. nos mesmos moldes?

Recordemos ainda que não está afastada a hipótese de um torneio individual de florete, a verificar-se, seguramente, no caso de concor-

ENCONTRO AMIGÁVEL

No ultimo encontro de futebol entre as «equipes» do Olimpia Club e do «Galgo», saiu vencedora a primeira por 9 a 1.



A defesa do Benfica intervem em massa, dominando o ataque do Belenenses, pelo menos, nesta jogada

A VITÓRIA DO BENFICA

(Continuação da pag. anterior)

por influencia do trabalho benelense, mais por isto com certeza, compreende melhor a sua obrigação. O terreno convidava a pontapés longos a «sprints» pelos extremos—e a isso não fugiram os avançados. Mesmo na primeira parte—sucedeu assim. Recordem-se os dois «goals» da sua vitória, marcados pelo extremo Rogerio, e ficará suficientemente ilustrada a afirmação. O ponto da primeira parte teve mais encanto e ainda a vantagem de sobre ele não caírem discussões de qualquer natureza. Rogerio tem dois pés admiráveis, poder na corrida—e quando lhe dá para estontear o adversário...

Já o ponto do segundo periodo deixou dúvidas que não podemos confirmar ou desmentir. Que Rogerio estava quasi tão só como no «goal» anterior—é verdade. Mas se em deslocação, não sabemos, dadas as condições em que tivemos de trabalhar a partir de certa altura:—todo o publico da bancada em frente do camarote da Imprensa, de pé, abrigando-se da chuva—como podia. E também, em alguns casos, como lhe apeteceu...

Mas continuemos a falar do Benfica. Embora o instinto defensivo dos encarnados ficasse registado nesta jornada, não pode ninguém servir-se dele para lhe desvalorizar a vitória. Menos vezes na frente das redes guardadas por Capela, viu-se este chamado a várias defesas de grande perigo e também de grande classe.

Quer dizer que o Benfica soube caminhar para a rede. Num jogo de campeonato—isto—vale muito. Como vale, evidentemente, o acerto das linhas encarregadas de evitar os remates do adversário...

O Benfica, impossibilitado de incluir Gaspar Pinto, colocou Moreira na defesa, ao lado de Cerqueira, possivelmente esperando na sua chamada a meio terreno no decorrer do encontro. Mas não pôde acontecer assim muitas vezes. O médio centro encarnado teve de ocupar-se quasi exclusivamente do seu papel de autentico defesa, e diga-se que o conseguiu de modo brilhante, especialmente na altura em que os rapazes de Belem se esforçavam por evitar a sua primeira derrota deste campeonato.

Não deve esquecer-se, entretanto, a falta do «medio centro». A bola não partiu desta linha para a frente com possibilidade de a seguirem atacantes, a não ser quando dominada por Francisco Ferreira e Jacinto em todas as ocasiões. Talvez possa encontrar-se nesta quebra de capacidade pelo corredor central alguma desculpa para os pecados de jogadores que não conseguiram manter a unidade colectiva do grupo. Em boa verdade, porém, a pedra contigiu o adversário, e vá que os benfiquistas fizeram as coisas pelo melhor, obtendo dois «goals», a vitória—uma excelente vitória, sem duvida alguma.

E chegamos a uma conclusão. A falar do resultado. Da sua justiça e da sua lógica. Num expressão de critico autorizado, os «teams» são bons quando sabem ganhar. O Belenenses deu sempre urdidura mais fácil e leve ao seu jogo, tecendo avançadas como sabe e como é reconhecido.

O Benfica, adversário que nem sempre se deixa surpreender, jogou o mais cautelosamente possível, parando o choque e partindo para o ataque na sua toada que é sempre ameaça. Logo, valendo-se da tradição e da sua garra tão conhecida e admirada, verdadeiro «team» de competições duras, macio, quando defende ou quando domina—ganhou. E bem. Contra o Benfica, mesmo nos momentos de crise, ninguém poderá contar as fayas com descanso.

E' uma coisa que todo o mundo sabe...

RODRIGUES TELES

AO MICROFONE
do Rádio Clube Português

Lança Moreira entrevistou ontem Tavares da Silva, ao microfone do Rádio Clube Português. A entrevista teve um alto interesse desportivo, pois o nosso companheiro, de trabalho, que ocupa o cargo de seleccionador nacional, expôs com desassombro e elegancia as linhas gerais da formação e preparação do team e proferiu curiosas opiniões sobre o valor de vários jogadores e um melhor aproveitamento das novas unidades do futebol português.

Lança Moreira e Tavares da Silva aproveitaram a oportunidade para se referirem ao próximo desafio contra a R. A. F. e ao encontro-exibição de depois de amanhã, no estádio do Lima, vencendo a maneira como o major Ribeiro dos Reis está a encaminhar a sua difícil tarefa.

Foi homologada
a nova direcção do Benfica

Já foram homologados pelo sr. ministro da Educação Nacional os novos corpos gerentes eleitos na ultima assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, e à volta da qual tanta celeuma se levantou. Logo que estejam em ordem as formalidades relativas aos outros clubes serão também homologadas as respectivas eleições.

AVELAR MACHADO

ECOS

Publicámos, na sexta-feira passada, uma entrevista com o sr. dr. José Bruno a qual temos de acrescentar o seguinte:

—Antero legou a sua rica livreria à Câmara Municipal de Ponta Delgada.

No meio de tantos livros, não havia um único da sua autoria, excepto a tradução alemã dos «Sonetos» feita pelo dr. Wilhelm Stork.

Quanto às cartas que recebeu dos seus numerosos amigos destruiu-as todas, perdendo-se assim um manancial importantíssimo. Do dr. Wilhelm Stork não se encontrou nenhuma.

De um velho e remoto amigo, recebemos a seguinte carta que se ocupa de assunto para o qual chamamos a atenção de quem lhe possa dar remédio.

«Há na Rua da Penha de França—á Graça—uma curva onde em geral se cruzam velozmente os automóveis que por ali giram em dois sentidos. Nessa curva existe a Escola Primária n.º 68. As crianças apenas as aulas acabam descem para a rua em correrias loucas, coitaditas, sem alcançarem, pela sua pequena idade, o risco que corre a sua vida continuando na rua a «fuga endiabrada do rapazião». Como a «curva» não deixa ver aos «chauffeurs» o que a dois ou 3 metros à frente se passa sucede a cada passo o atropelamento dessas pobres crianças que têm a morte a dois passos!

Não poderia a Polícia de trânsito colocar ali um guarda, ou «plantar» de um e outro lado da «curva» um sinal, como tantos outros, que obrigue a abrandar a «marcha» desordenada de tantos automóveis que por ali passam? Assim, creio que se «evitará» tanto perigo e se não «repetirão» portanto, os desastres que tantas vezes ali se têm dado!

Confiamos inteiramente nas providências que vão ser tomadas, a fim de se conseguir que os pequenos escolares não sejam vítimas da indiferença dos homens.

Entre a penúltima e a última guerra, simplificou-se, especialmente na Europa, a chamada «liquidação dos restos». A classe média, tão numerosa como pouco disposta a deixar-se vencer, tomou uma atitude resoluta, entre as possibilidades que se lhe ofereciam de fugir à proletarização.

Nos países totalitários, enquadrou-se no sistema, nos outros apelou convicta para a democracia, vendo nela a força de que carecia para impôr-se. A questão está em debate, visto que a democracia política, por si só, gera tempestades, mas não cria situações firmes.

Que se requere de melhor? Juntar ao «político» o «social», de modo que acabem oposições de classes e se facilite a compreensão mútua.

Pio XII recebeu há dias, no Vaticano, 35.000 crianças europeias protegidas pela «Unrra». É quase um exército pelo número e um universo pelo sofrimento.

A «Unrra» presta serviços que merecem o respeito de nós todos. Ela, votando-se à missão de saciar a fome, de curar os feridos, de salvar os enfermos, de consolar, amparar e suavizar amarguras, tem direito às bênçãos da humanidade.

Tudo que tem feito, a favor dos pequeninos, abandonados num mundo, sem coração nem piedade, retalhado por odios e vinganças cruéis, só Sua Santidade achará as palavras necessárias para lhe consagrar a alta benemerência.

Quão profunda será a sua comoção, ao contemplar o espectáculo, único na história, de 35.000 crianças, varejadas, pela guerra, cada uma delas vítima dum crime tremendo!

Maria Adelaide Couto Viana publicou «Caminhos». Não é um caminho qualquer, mas somente a «que dá para vida». A poetisa pertence ao grupo «Poesia Nova», da que fazem parte Miguel Trigueiros, Colares Vieira, Fernando de Paços, Amandio Cesar, Azinhal Abelho.

Neste poema, tão simples, tão sentido e tão belo, dá-se uma resposta clara a quantos se têm ocupado deste assunto:

—«Que é a poesia?».

Maria Adelaide Couto Viana, na vibração emotiva do seu lindo poema, leva-nos para longe, tão longe que a vida deixa de ser mesquinha e breve, pois se estende até o Infinito.

O povo judeu

pede o seu reconhecimento
como nação
com território próprio

LONDRES, 28.—O primeiro Congresso dos Judeus libertados inaugurou-se ontem em Munich, na sala da Câmara Municipal, estando presentes personalidades importantes de países estrangeiros e jornalistas americanos em serviço na Alemanha.

O dr. Zalman Gruenberg, presidente do Conselho dos Judeus na zona americana, disse no seu discurso que o congresso se tinha reunido para resolver problemas que pudessem traçar um caminho para fora da situação catastrófica em que se encontravam os judeus libertados. «O Congresso tem também por fim examinar os meios de obter para o povo judeu direitos iguais aos das outras nações e o seu reconhecimento como nação, com território próprio».

Gruenberg continuou: «O que resta do povo judeu foi salvo das câmaras de gás e crematórios. Mas está ainda muito longe de estar libertado. Restituímos à Europa a fé em Deus. Demos à Europa pesquisadores científicos, prémios Nobel e também lhe demos trabalhadores vulgares e contudo esta Europa e os outros quatro continentes assistiram ao extermínio dos judeus europeus sem um protesto evidente e sem uma única ameaça. Agora pedem-nos que ajudemos a reconstruir esta Europa, talvez para que ela possa de novo fabricar crematórios para nós, no futuro. Só poderá haver um caminho para o povo judeu—a abertura das portas da Palestina».

O dr. Gruenberg tratou em seguida do problema dos judeus, que neste momento se estão a infiltrar na zona americana vindos da Polónia, e criticou as autoridades americanas por fazerem discriminação entre judeus e pessoas deslocadas, visto que todas eram vítimas do hitlerismo. «O facto dos judeus estarem ainda fugindo da Polónia, apenas prova que existe ainda um movimento anti-semita na Polónia, perante o qual o Governo polaco é impotente». Defendeu a criação dum passaporte internacional para todos os judeus, sem casa e sem nação e ao concluir fez um apelo aos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética para aconselharem a O. N. U. o reconhecimento dos judeus como nação.—(R.).

A situação na Pérsia segundo um correspondente inglês

LONDRES, 28.—O correspondente especial do «Times», na Pérsia, analisando o «malogro da administração de Teherão», declara que os persas estão numa situação melindrosa e isto deve-se, em grande parte, a eles próprios. O correspondente escreve que uma das primeiras acções do Governo de Teherão em face dos acontecimentos de Azerbaijão devia ser a realização de eleições para os conselhos provinciais—medida autorizada pela Constituição mas ignorada pelos governos há 40 anos.

O correspondente prossegue: «Os persas não podem queixar-se de ninguém mas sim deles próprios por terem sido agora compelidos pela força dos acontecimentos a tomar uma medida que podiam ter adoptado com dignidade e proveito há algum tempo. Mesmo agora surgiram indícios inquietadores de que o Governo central tenta arrancar com uma das mãos o que dá com a outra. Assim, pensa em limitar os escassos poderes dos novos conselhos quando estes entrarem em actividade».

Se a unidade da Pérsia parece estar em perigo—diz o correspondente—é porque os persas se recusaram sempre a aceitar conselhos amigáveis.—(R.).

A Índia vai ter a sua liberdade em data próxima — afirmou lord Wavell

NOVA DELHI, 28.—Lord Wavell, vice-rei da Índia, numa das mais curtas mensagens dirigidas até agora à Assembleia Central Indiana, declarou hoje que «o Governo britânico estava resolvido a estabelecer um novo conselho executivo, constituído por chefes políticos e que esse conselho deveria estudar a nova constituição o mais breve possível».

Lord Wavell, que fez preceder a sua mensagem da observação de que não apresentava nada de novo nem fazia um anúncio impressionante de política, acrescentou:

«Não posso neste momento entrar em pormenores quanto aos métodos a seguir para se organizar a Constituição. Não tento também ocultar as dificuldades, mas estou plenamente convencido de que estas serão vencidas. Também não julgo oportuno tentar fixar uma data ou datas para as diversas fases que hão-de conduzir à liberdade da Índia. Posso apenas assegurar que este problema tem prioridade sobre todos os outros, tanto em Nova Delhi como no seio do Governo britânico. Reclamo a vossa cooperação e boa vontade para a execução desta nossa grande tarefa».—(Reuter).

O general Christison abandonou o comando nas Índias Holandesas

BATAVIA, 28.—O tenente-general sir Philip Christison abandona o comando das forças aliadas nas Índias Orientais Neerlandesas, a fim de assumir o comando dum sector do Norte da Grã-Bretanha. Será substituído na ilha de Java pelo tenente-general sir Montague Stopford, que combateu na Birmânia e comanda actualmente o 12.º exercito.—(R.).

Comentários dum chefe indonésio

BATAVIA, 28.—Sutan Sjahrir, chefe do Governo indonésio, comentando a notícia da próxima partida do tenente-general sir Philip Christison, declarou que este fora sempre uma pessoa «criteriosa e de convívio agradável» nas relações que teve com os políticos indonésios. De maneira alguma pode ser censurado por aquilo que tem acontecido na ilha de Java.

Maberly Denning, consultor de assuntos de negócios estrangeiros do almirante lord Louis Mountbatten, supremo comandante dos Aliados no Sueste da Ásia, também regressa em breve à Grã-Bretanha.—(R.).

Nova chacina pelos extremistas indonésios

BATAVIA, 28.—As autoridades militares britânicas informam que os extremistas indonésios, numa emboscada que efectuaram no sábado ultimo, mataram, com requintes da maior crueldade, dois oficiais e 15 soldados indianos, cujos cadáveres foram agora encontrados horrivelmente mutilados. As cabeças das vítimas estavam penduradas nas ramadas das árvores próximas do local, onde os extremistas fizeram a emboscada.—(United Press).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-SALMOCOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Mobiliás Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 - Av. da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

A SITUAÇÃO EM FRANÇA A nacionalização em todo o terreno continua

PARIS, 28.—O Governo mais radical de toda a história da França, desde que tomou conta do poder, nacionalizou a indústria bancária. Os comunistas declaram que a política de nacionalização, encetada pelo Governo, está quase a chegar a seu termo.

Decorreram aproximadamente dois anos, desde que o Conselho da Assembleia Nacional da Resistência traçou um plano revolucionário, no sentido dos «trusts», de uma maneira geral, serem suprimidos e a produção nacional passar a ser propriedade do Estado. Com excepção de bancos, agora nacionalizados, das minas de carvão do Norte da França, a fábrica de produção de automóveis «Renault» e algumas fábricas de material aeronáutico, o mandato do referido Conselho da Resistência não foi ainda cumprido.

Todos os três principais partidos—os comunistas, os socialistas e os republicanos populares—aprovaram o programa. Os comunistas e os socialistas, fazendo parte da «delegação das esquerdas», concordaram em princípio que a nacionalização deveria ser estendida às companhias de seguros, de gás, transportes, ferro e aço, Marinha Mercante, metais leves, cimento, indústrias de explosivos, indústrias pesadas e minas.

Agora, porém, os socialistas saíram da liga da «delegação das esquerdas» e os comunistas acusam-nos de terem traído o programa do Conselho da Resistência. Todavia, o ministro da Economia Nacional, o comunista François Billoux, antes da recente crise governamental, esteve a elaborar um plano a fim de trazer os serviços da electricidade para a tutela do Estado. A seguir, os esquerdistas desejam que a indústria de produtos químicos também seja nacionalizada e, por ultimo, pretendem a nacionalização de companhias de seguros de vida, pois está na lista do programa logo a seguir à indústria bancária, recentemente nacionalizada.

Os caminhos de ferro franceses e uma parte da indústria de armamentos pertencem hoje à nação francesa, em vista de medidas que foram tomadas pelo Governo da Frente Popular, que naquela altura dirigia os destinos da França. Quanto à indústria de armamentos, deve-se dizer que, embora o ministro comunista do Ministério da Aeronáutica tivesse já nacionalizado algumas fábricas, não foi ainda aprovada nenhuma lei que abrangesse toda a indústria.

A fábrica «Renault», o maior negócio de automóveis em França, foi nacionalizada imediatamente depois da libertação do território francês, sob o pretexto de o seu proprietário, o falecido Louis Renault, ter colaborado com os alemães. As fábricas «Renault» atingiram agora apenas metade da produção de antes da guerra, devido à carência de material. Outras fabri-

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

R. Serpa Pinto, 7

Tel. 28305, 25235, 20997

CASA DE SAUDE

Inteira e renovada. Quartos magníficos com todo o conforto, aquecimento e telefones. Boa enfermagem. Preços desde 75\$00 a 180\$00.

A MUNDI

O MAIOR ORGANISMO SEGURADOR
Largo do Chiado, 8

As indústrias

itório francês

a executar-se

As do mesmo género, como a «Citroën» e a «Peugeot», estão ainda sob a iniciativa privada.

As minas de carvão, situadas no Norte da França, foram nacionalizadas logo a seguir à libertação do jugo alemão, pois os seus proprietários foram acusados de colaboracionismo. Desde então, a produção tem aumentado consideravelmente e atingiu o nível da produção anterior à guerra, mas não se crê que se faça, em breve, a nacionalização das restantes minas carboníferas.—(U. P.).

O governo Gouin

apresentará um programa austero

PARIS, 28.—O novo gabinete francês, chefiado por Felix Gouin—o primeiro-ministro da austeridade—, como lhe chamam—reuniu-se hoje para fixar os pormenores finais do programa drástico sobre a economia nacional. O Governo projecta medidas para a completa reorganização do sistema de abastecimentos e distribuição de géneros alimentícios. Gouin apresenta o seu Governo à Assembleia Constituinte com um programa de austeridade que será anunciado ao país.—(Reuter).

Está constituída

a Comissão de Socorro às crianças vítimas da guerra

Noticiámos, há semanas, a chegada a Lisboa de mademoiselle Elvira Morcillo Cobo, directora adjunta da secção Pan-Americana da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, cuja sede é em Genebra. A ilustre senhora parte amanhã, de avião, para a Suíça, e, antes do seu regresso, quis dizer aos jornalistas como gostou de estar em Portugal e de que modo conseguiu desempenhar-se da sua missão:

—Devo ao interesse dos portugueses o êxito da minha viagem. Estive com os srs. ministros da Educação e do Interior, depois de conferenciar largamente com o sr. comandante Nuno de Brion, e a todos confiei o plano da minha missão: criar uma rede de solidariedade entre as crianças das escolas de Portugal, para que, por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa, sejam auxiliadas, com medicamentos, vestuário e alimentação, tantos meninos que estão a sofrer as consequências da guerra, por toda a Europa devastada.

Mademoiselle Elvira Cobo, depois, acrescenta:

—Foi nomeada uma comissão permanente, ligada à Cruz Vermelha Portuguesa, que fica encarregada de organizar, em cada escola, um fundo de auxílio e que estudará também a possibilidade de trazer para Portugal grupos de crianças estrangeiras.

Terminando a sua rápida informação mademoiselle Cobo disse, ainda, que cada escola da Europa, por intermédio da Cruz Vermelha Internacional, ficará em contacto com o pequeno mundo das escolas portuguesas. E informou, despedindo-se:

—Da comissão de Socorro, fazem parte o sr. governador civil, a senhora Vaultier, a sr. D. Fernanda Jardim, e os srs. drs. Fausto Neiva e Mário Matias. Tenho a certeza de que as crianças estrangeiras vão beneficiar do auxílio dos meninos ricos portugueses, tanto mais que metade dos fundos recolhidos reverterá para as crianças pobres de Portugal.

O CARIL Flor de Lotus
não engana o bom paladar

AL
PORTUGUÊS

SBOA

Telef.: 2 0354

Os políticos egípcios

pedem uma «frente unida»

para fazer faec

à gravidade da situação

CAIRO, 28.—Os chefes dos três principais partidos políticos egípcios chegaram a acordo para fazer um apelo ao rei Faruk, pedindo o estabelecimento de uma «frente unida» em vista da crise política que no sábado atingiu o ponto culminante com a demissão dos ministros do Partido Kotla. Depois duma conferência que durou cinco horas, na residência de Hossaini Pashá, chefe do gabinete real, foi publicada uma nota dizendo:

«Sua Majestade o rei considera—em vista dos recentes acontecimentos e da crise política do Egipto e ainda a expectativa da resposta britânica à nota do Governo egípcio—que a Nação e os ministros do gabinete devem apresentar uma frente unida para defrontar a situação. Tanto o primeiro-ministro como o ministro das Finanças, que foram recebidos pelo rei, aceitaram esta directiva de Sua Majestade».

Reune-se hoje o conselho de ministros para estudar a nova situação. Assistiram à conferência dos chefes políticos, o primeiro-ministro, Nokrashy Pashá, chefe do Partido Saadista, o ministro das Finanças, Makram Pashá, chefe do bloco Kotla, e o presidente do Senado, Heykal Pashá, chefe do Partido Liberal.

Segundo informações recebidas de Londres, a resposta à nota do Egipto sobre a revisão do tratado anglo-egípcio já foi entregue pelo Governo britânico ao embaixador do Egipto em Londres. Afirma-se que essa resposta é «favorável».—(Reuter).

A solução da crise

CAIRO, 28.—Está solucionada a crise política provocada pelo pedido de demissão de quatro ministros pertencentes ao grupo Kotla—dissidentes do partido «Wafdistas»—visto que estes resolveram hoje retirar esse pedido depois da intervenção pessoal do rei Faruk. Nokrashy Pashá apresentou uma carta de Makram Pashá ao rei, em que dizia que o seu partido resolvera que os ministros pedissem a demissão. O rei Faruk avisou-se primeiro individualmente com cada um dos quatro ministros demissionários, recebendo depois os chefes políticos e o primeiro-ministro, e bem assim o presidente da Câmara dos Deputados. O rei pediu que se mantinham solidários, a bem dos interesses do país, e, principalmente, em vista de se aguardar resposta do Governo britânico, resposta que deve ser publicada simultaneamente, ainda esta semana, em Londres e no Cairo. A crise foi provocada pelas declarações atribuídas a Hamid Badawy, ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio e delegado à Organização das Nações Unidas em Londres, afirmando que pensava não haver necessidade da intervenção do Conselho de Segurança para resolver os problemas do Egipto e do mundo árabe.—(R.).

Foi hoje posto á venda

**A PRIMEIRA
CONSTITUIÇÃO
PORTUGUESA**

Numero 4 da Coleção
«CADERNOS HISTÓRICOS»

publicados por

ROCHA MARTINS

E

LOPES DE OLIVEIRA

Preço 3\$00

Pedidos a

EDIÇÕES EXCELSIOR

(Travessa do Sequeiro, n.º 2 (às Chagas)
LISBOA

Uma descoberta

sensacional

A energia pode

transformar-se em matéria

LONDRES, 28.—O director da secção científica do «Daily Mail», John Langdon Davies, diz que a notícia da mais importante descoberta desde 1939 — quando foi observada, pela primeira vez, a desintegração do núcleo do urânio — é a de que os sábios americanos descobriram uma das partículas básicas de que é formada a matéria.

O articulista escreve: «Foi possível descobrir a bomba atómica por se ter conseguido libertar energia atómica, transformando pequenas partículas de matéria em energia. A última descoberta leva-nos à possibilidade de transformar a energia em matéria. O aparelho a que se deve este progresso é o «betatron», uma máquina de 100 milhões de volts, para acelerar os «electrons» a uma velocidade incrível e utilizá-los para esmagar os átomos. Estes rapidíssimos «electrons» já agora provocaram o esmagamento do núcleo dos átomos a ponto de produzirem partículas de matéria chamadas «mesons». Em 1938, os americanos captaram «mesons» nos raios cósmicos—radiação de onda curta, que vem do espaço para além das estrelas. O «meson» é uma partícula 200 vezes mais pesada que o «electron». O rádio pode aparecer quando qualquer elemento comum possa ser utilizado como ponto de partida para a descoberta do ilimitado».—(R.).

EM 3 LINHAS

Faz hoje 38 anos que se deu em Lisboa o chamado movimento de 28 de Janeiro, no qual foram presos vários republicanos e dissidentes, entre os quais o dr. J. Pinto dos Santos, falecido há dois dias.

///

Foi concedida a naturalização portuguesa a D. Maria de los Desamparados Perez Fernando, natural de Alicante (Espanha).

///

A Câmara Municipal de Redondo foi autorizada a contrair um empréstimo de 900 contos para obras de captação de água.

///

Os centros escultóricos e as sereias dos lagos do Rossio, que são de ferro, já se encontram, de novo, patinados de bronze. Datam de 1889.

///

Uma frase graciosa do árbitro, muito categorizada, Carlos Canuto, numa entrevista desportiva: «Os jogadores? São todos bons rapazes... São todos umas «ricas prendas»...

///

Foram nomeados os vice-reitores dos 31 liceus do continente, e que são professores efectivos directores de ciclo.

///

O contista Guilherme Gama, do Porto, filho do escritor Arnaldo Gama, festejou há dias os 86 anos. Está revendo provas de uma reedição das «Prosas simples», escritas há meio século.

///

Pediu a demissão do cargo de comissária da Mocidade Feminina a dr.ª D. Maria Guardiola.

///

Foi recusada por incómoda e perigosa, pelo subsecretário do Comércio e Indústria licença a uma firma para instalar uma oficina de calçado num terceiro andar da Rua Garrett. Pois ainda existe uma identica, num prédio do Rossio.

///

E' esperado hoje, ao fim da tarde, o general Kiser, comandante das forças norte-americanas nos Açores.

Pastas de secretaria

Carnets, aluns, agendas, índices para telefone. Capas para livros. Grande variedade. Papelaria Vasconcelos. Rua da Prata, 270.

Assembleia Nacional

O prolongamento da Rua da Palma e o Arco Marquês do Alegrete

Com o assentimento e o aplauso da Assembleia Nacional, o sr. dr. Albino Reis referiu, ao abrir hoje a sessão, tê-la representado no enterro do pai do sr. ministro das Colónias, a quem expressou, em nome dos deputados, sentidas condolências.

Declarou estar na mesa o parecer da comissão de verificação de poderes da Assembleia, acerca das dúvidas postas pelo sr. dr. Madeira Pinto sobre o exercício do seu mandato de deputado, em virtude de ser adjunto da mesa da Misericórdia de Lisboa, apurando-se não haver incompatibilidade de mandato.

O sr. dr. Antunes Guimarães lamentou o falecimento do sr. coronel dr. Anibal Bessa, governador civil do Porto, prestando justiça à sua acção.

O sr. Luiz Pastor de Macedo, que saudou a presidência por ser a primeira vez que usa da palavra, versou o problema da urbanização nas várias zonas da cidade, e especialmente a da parte da Baixa. Teceu elogios á obra e administração da Câmara, que enfrenta problemas difíceis, como por exemplo a construção de casas baratas e a urbanização da cidade.

Sem pretender desvalorizar o orçamento da Câmara, fez um reparo apenas, e esse diz respeito ao facto de serem atribuídos, para trabalhos preparatórios e demolições da parte compreendida entre a Rua da Palma e a Praça da Figueira apenas 500 contos, os quais nada representam em face da que há a despendar para solução do grave e urgentíssimo problema da ligação das freguesias de Arroios, Penha, Anjos, Socorro, Graça e Pena com a Baixa.

Historiou concretamente a fundação dos velhos bairros da Mouraria e Olarias, há cerca de oito séculos, e efectuou-se a construção da cerca de D. Fernando. A «Porta de S. Vicente», ou da «Mouraria», hoje Arco Marquês de Alegrete, servia a cerca de 4.000 habitantes. A população das freguesias que utilizam aquele trânsito e o da Rua da Palma é hoje de 159 mil habitantes. Salientou a urgência da solução do problema da Rua da Palma, tanto mais que o projecto está elaborado. E' este o problema n.º 1 da urbanização e trânsito, ao qual há dias se referiu o deputado dr. Nunes Mexia. Já antes da guerra passavam sob o Arco 100 «electricos» e mais de 200 automóveis, sem falar de centenas de camionetas e carroças. Concorde com as obras e planos que vão consumir muitos milhares de contos. Mas—pergunta—porque apenas 500 contos para a Rua da Palma se rectificar e se demolirem os casebres da Rua dos Canos e vielas vizinhas?

A propósito do Arco Marquês do Alegrete disse:

«Lisboa não tem, infelizmente, muitos monumentos de valor artístico ou de valor histórico. O terramoto de 1755, e depois dele a ignorância ou a falta de sensibilidade de muitos dos que têm mandado nesta cidade, reduziram-na á pobreza que a todos está patente. No entanto, perante a obra demolidora do Homem, tem havido protestos, tem-se atirado com razões para as colunas da Imprensa, tem-se quase que suplicado para que o camarelo municipal, em certos casos, suspenda a sua acção destruidora. Quem protesta contra a demolição ou contra o indigno aproveitamento de qualquer monumento de valor histórico ou artístico não está tratando de obter um favor de carácter pessoal. Usa de um direito que deve ser considerado e cujo uso deve ser até agradecido. O que tem de se lhe exigir é o fundamento do protesto, e as razões opor-se-lhes outras, quando se possa ou deva fazê-lo».

E depois disse que se para se prolongar a rua da Palma até á Praça da Figueira é necessário derrubar o Arco, derrube-se. As condições da vida actual assim o exigem. «Se o Arco não é atingido pelo prolongamento, então é dever poupá-lo e não sacrificá-lo a um arranjo meramente local. O Arco é dos que se abriram na Muralla Fernandina o unico que se conserva de pé, e foi dentro de Muralla Fernandina que D. João I defendeu Lisboa. Progresso material, sim. Plenamente de acordo. Mas sem esquecer que temos uma politica de espirito a seguir e a defender, e sem esquecer também o respeito que devemos ao Passado. Aliás, o Estado conservando e restaurando os monumentos que possuímos de valor historico ou artistico, que se espalham pelo país, dá o bom exemplo».

Terminou declarando confiar no alto critério do sr. presidente da Câmara e da sua vereação. O discurso do sr. Luiz Pastor de Macedo foi ouvido com a maior atenção, e por vezes apoiado significativamente.

Chegou o avião da carreira entre Amsterdão e Lisboa

Cerca das 16 horas aterrou hoje, no aeroporto da Portela, um quadrimotor da Companhia Holandesa K. L. M., que recomeçou hoje, oficialmente, a carreira aérea entre Amsterdão e Lisboa com escala por Madrid.

O avião traz cerca de quarenta passageiros, entre os quais, mulheres e crianças, que vão para Curaçao, e sairá amanhã, ás 7 horas.

No aeroporto aguardavam a chegada do avião o ministro da Holanda em Lisboa e pessoal da legação, os directores da companhia no nosso país, e os srs. Vasco e Luiz, de Orey, também representantes da companhia.

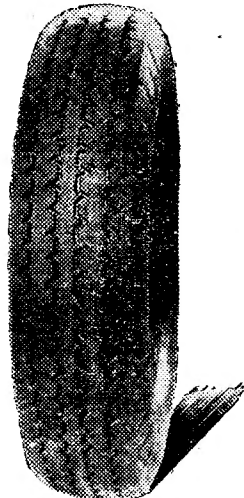
JANTAR DE HOMENAGEM

Os internos dos Hospitais Cívicos de Lisboa ofereceram, no próximo sábado, um jantar de homenagem aos srs. drs. Armando Luzes e Oliveira Martins. A inscrição extensiva a todos os médicos, termina na próxima quinta-feira.

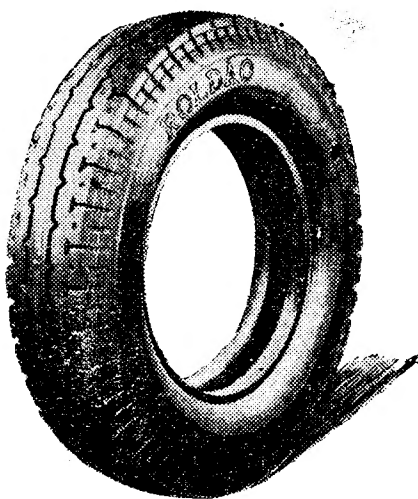
3 Modalidades 3 GARANTIAS



RECONSTRUIDO



RECHAPADO



RECAUCHUTADO

3 dias após a entrada na fábrica estão prontos para entregar ao cliente.

3 dias depois poderão rodar livremente.

No caso de descolagem, material e teoricamente improvável, tomamos toda a responsabilidade

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS

Roldão & Pires, Lda

DIRECÇÃO TÉCNICA DE: MANUEL DA COSTA PIRES

LEIRIA



BELARTE

Agência Oficial «R OLDÃO»

R. Pinto Ferreira, 22, r/c (à Junqueira)

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre ouro, pratas, joias, mercadorias, mobílias, antiguidades, máquinas, roupas e tudo mais que ofereça garantia.

TRANSACÇÕES RAPIDAS, SIGILO
Sociedade de Crédito Auxiliar

(Casa fundada em 1884). Telef. 22543

Rua dos Douradores, 100, S/loja
(esquina da Rua da Vitória)

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34
é a casa que vende mais barato
Jóias, pratas, ouro e relógios

Farinha «33»

Alimento completo de 1.ª categoria (açucarado). Única no seu género 10 anos de sucesso sempre crescente

VENDE-SE EM TODA A PARTE

UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

GRANDE GARAGE LISBOA-PARQUE, LTDA.

R. RODRIGO DA FONSECA, 78-A e 78-D

Inauguração no dia 1 de Fevereiro com um modelar serviço de :
Garage para recolhas

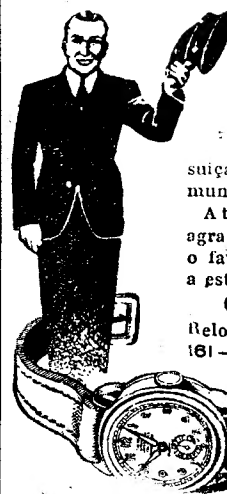
Estação de Serviço

Parafinação e lavagem de estrados

Aparelhagem da mais moderna. Pessoal habilitado.

RECEBEM-SE DESDE JA' INSCRIÇÕES PARA RECOLHA DE AUTOMÓVEIS

RELÓGIOS LINDOS



para homens e senhoras sortido incomparável. Elegantíssimos modelos do mais fino gosto, das melhores marcas suíças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex. o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL

Relojeiros - import. 161 - R. do Ouro - 161



Brandy-VALENTE COSTA

AGENTE

AMADEU & ROCHA, Lda

R. IVENS 50 1º TELEFONE 21976 LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

Sairá em 2 de Fevereiro para Leixões, escalando Lisboa em 7 exclusivamente para receber os srs. Passageiros.

O embarque efectua-se na Gare Marítima em Alcantara às 14 horas, largando o navio às 16 horas.

VAPOR

«Bailundo»

Sairá em 9 de Fevereiro para: S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e outros portos sujeito a baldeação. Recebe carga em Leixões nos primeiros dias de Fevereiro.

VAPOR

«Lugela»

Sairá em 15 de Fevereiro, com escala por Leixões, para Matadi, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 23 de Fevereiro, para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação. Este paquete escalará antes Leixões.

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA - Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO - Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

DE LUTO

José Maria Alves Caetano

Faleceu ontem e sepultou-se hoje o sr. José Maria Alves Caetano, funcionário aposentado das Alfândegas, casado com a sr.^a D. Maria Barata Alves Caetano e pai das sr.^{as} D. Arminada da Silva Caetano Sanches, D. Emilia Alves Caetano, D. Aurora Alves Caetano e D. Lucinda Caetano Barata Coelho e dos srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colónias; dr. Nuno Caetano, José Pedro Caetano, Manuel Alves Caetano e António Pedro Caetano.

O extinto, que contava 82 anos, foi um cidadão e chefe de família exemplar, e, como funcionário público, um modelo de dedicação pelo serviço e pelos interesses do Estado. Por sua expressa determinação, não se fizeram ontem participações do seu passamento.

O corpo foi depositado na igreja dos Anjos onde, durante a noite, o velaram, além das pessoas de família, membros do Governo e outras personalidades políticas e coloniais.

O funeral realizou-se hoje, de manhã, para o cemitério do Alto de S. João e teve, apesar da notícia não ter sido divulgada, um grande acompanhamento.

A partir das 10 horas, começaram a chegar ao templo os srs. general Amílcar Mota, em nome do Chefe do Estado; ministros do Interior, das Obras Públicas, da Educação Nacional, da Justiça e das Finanças; subsecretários de Estado da Assistência e das Corporações; drs. Albino dos Reis e Fezas Vital, presidentes das duas Camaras; deputado dr. Mário de Figueiredo, etc.

Às 10 e 20, deu entrada na igreja o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho, que se dirigiu imediatamente para junto do sr. dr. Marcelo Caetano, a quem manifestou os seus sentimentos.

Dez minutos depois, a urna, seguida pela família do extinto, pelo chefe do Governo, ministros, deputados e procuradores, saiu do templo e foi colocada no auto-funebre. Organizou-se então um extenso cortejo, de automóveis e a pé, a caminho do cemitério do Alto de S. João, onde os restos mortais do velho e venerando ancião ficaram depositados.

Além das personalidades acima referidas, incorporaram-se também no préstito os srs. drs. Soares Franco, Bustorff Silva, Albino Borges de Pinho, Guilherme Pereira da Rosa e Adelinho Costa; coronel Lopes Mateus, Bernardino Alves Correia, dr. João de Deus Ramos, capitão Henrique Galvão, Julio Cayola, eng.^o Cid Perestrelo, alto funcionalismo do Ministério das Colónias, dirigentes da Mocidade Portuguesa, numerosas senhoras, etc.

A família enlutada, e em especial ao sr. dr. Marcelo Caetano, apresentamos a expressão do nosso pesar.

D. Cristina Virginia Hinkeldey de Sousa

Na sua residência, Largo do Calvário, 24, 1.^a, faleceu hoje a sr.^a D. Cristina Virginia Hinkeldey de Sousa, de 88 anos, viúva.

Era mãe dos srs. Fernando Augusto de Sousa, proprietário, e A. Narciso de Sousa, oficial superior do Exército, e avó das sr.^{as} D. Maria Izabel Martins de Sousa Batista e D. Fernanda Martins de Sousa Alves Pereira e dos srs. dr. Francisco Raposo de Sousa e Vasco Raposo de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

VIDA ARTISTICA

Selma Marshall

Encontra-se em Barcelona, onde realizou uma interessante exposição de pintura, com figuras portuguesas e motivos da nossa paisagem, a distinta artista Selma Marshall. O certame realizou-se na conhecida Galeria Vilches, tendo sido muito visitado. A critica da Imprensa da capital catalã foi muito entusiástica para Selma Marshall.

Busto de Eça de Queirós

Numa das montas da Livraria Portugal, encontra-se exposto, há dias, um busto de Eça de Queirós, de Joaquim Passos. Parece-nos uma interpretação justa do grande romancista, acusando uma segura técnica plastica.

Prêmios para trabalhos

de farmacologia

A Sociedade Farmaceutica (Sindicato Nacional dos Farmaceuticos) instituiu dois prêmios destinados ao melhor trabalho experimental sobre quimica farmaceutica, e ao melhor trabalho sobre plantas medicinais portuguesas.

O júri do primeiro prêmio, constituído pelos srs. profs. drs. Pereira Forjaz de Sampaio, Toscano Rico, e, ainda, pelo dr. Carlos Coutinho, classificou, em primeiro lugar, o trabalho do sr. Joaquim Almeida Baltazar, pela sua tese «Sobre derivados iodados de algumas sulfamidas».

Para o segundo júri, foram convidados os srs. profs. drs. Rui Teles Páinhão, Manuel Pinheiro Nunes e Aloisio Fernandes Costa que atribuíram o prêmio aos farmaceuticos srs. Albano Pereira Junior e Alberto Correia Ralha, bolsiros do Instituto para a Alta Cultura, que apresentaram o trabalho «Estudo quimico-farmacognóstico da Gomphrena Globosa de Lin».

O primeiro prêmio é de 5 mil escudos e o segundo de 3 mil, devendo a sua entrega efectuar-se em sessão publica, a realizar em breve.

NOTÍCIAS DE VISEU

VISEU, 26—Visu não viu ainda resolvido um dos seus mais importantes e imprevisíveis problemas: o da luz eléctrica. Desde há alguns dias, mais parece estarmos numa aldeia setecentista do que numa cidade capital de provincia. Algumas ruas são frouxamente iluminadas e outras ficam completamente a escuro.

No interior das casas sucede a mesma coisa, o que torna impossível qualquer trabalho manual.

Há já muitos anos que se fala num contrato com a Empresa da Serra da Estrela, o qual solucionaria de vez este assunto. Ainda há pouco o engenheiro director-delegado dos Serviços Municipalizados tinha tudo preparado para a assinatura do referido contrato; mas com o seu afastamento nada mais ouvimos e a verdade é que cada vez estamos pior.

Deu entrada no hospital da Misericórdia José Cardoso de Almeida, casado, de 30 anos de idade, residente em Fail, que se envolveu em desordem com Fernando Pais, casado, do mesmo lugar, do que resultou este agredido a dentada, cortando-lhe um dedo da mão direita.

Pelo Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto vai ser instalado, na Praça do Mercado, um posto regulador da venda de peixe, o que, certamente, muito virá beneficiar o publico consumidor.

António Cardoso, de 70 anos, viúvo, residente na povoação dos astelos de Belide, foi atropelado por uma camioneta de carga, conduzida pelo soldado motorista Alexandre Duarte. Conduzido ao hospital da Misericórdia, ali foi verificado que tinha fracturado a espinha, ficando pouco depois.

O desfalque na Inabilidade

O sr. Carlos Manuel Rebocho, ex-empregado da Associação de Socorros Mútuos «A Inabilidade», que se encontra envolvido no processo em que são arguidos o presidente da comissão administrativa, Joaquim Maria Calçado, e o guarda-livros, Artur Frazão, não foi preso nem afluído, pois durante o tempo que esteve ao serviço da referida associação limitou-se, como empregado, a cumprir ordens dos seus superiores.

Curso de didáctica pré-primário

No Museu João de Deus, sede principal dos Jardins-Escolas, continua aberta a inscrição de alunos para a frequência do novo curso de didáctica pré-primário, a funcionar de Fevereiro a Julho do ano corrente. O programa e condições de matricula encontram-se patentes na secretaria do Museu, todos os dias uteis, das 11 às 17 horas, estando a abertura do curso marcada para as 16 horas do dia 7 de Fevereiro próximo.

«A MULHER DE HOJE»

Uma conferência pela sr.^a D. Emilia de Sousa Costa na Casa das Beiras

Lisboa recebeu agora a visita de um ilustre casal literario. A sr.^a D. Emilia de Sousa Costa e seu marido, o sr. dr. Sousa Costa. Este que realizou, há dias, uma brilhante conferência sobre os amores de Camilo e D. Ana Plácido, cede agora a vez a sua esposa, a brilhante escritora sr.^a D. Emilia de Sousa Costa que, esta noite, pelas 21 e 30, realiza uma conferência de um tema tão aliciante como flagrante: «A mulher de hoje».

Figura de relevo nas letras, com uma obra de alto merito, a sr.^a D. Emilia de Sousa Costa vai, decerto, encantar os seus admiradores intelectuais evocando os tipos de Eva do século XX, com os seus conceitos, os seus caprichos e até os seus romances sentimentais, para, por fim, como moralista, lhes indicar quais os caminhos mais seguros da felicidade e do espirito.

Intercambio luso-espanhol

Na Biblioteca do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras apresentou-se, hoje, o professor Segismundo Royo de Villanova, membro da missão económica e financeira espanhola, actualmente entre nós.

O ilustre professor falou da «Seleção de funcionários publicos» numa lição que foi atentamente escutada pela numerosa assistência —professores alunos e altos funcionários.

Presidiu a lição o director do Instituto, sr. prof. dr. Gonçalves Pereira.

A convite da Faculdade de Direito, o escritor e jornalista espanhol D. Luiz Garcia Royo, realiza amanhã, às 21 e 30, naquela faculdade, uma conferência subordinada ao titulo «La analogia e la intuicion en el derecho».

O mesmo escritor e jurista, que é juiz de primeira instancia de Espanha e colaborador do Conselho Superior de Investigações Cientificas, falará, depois de amanhã, às 18 horas, no Tribunal da Relação de Lisboa, sobre «Filosofia de la sentencia».

O administrador geral do porto de Lisboa ofereceu esta tarde um passeio no Tejo aos catedráticos espanhóis que estão em Lisboa.

Homenagem a S. João Bosco

Promovida pelos «seus filhos das Oficinas, cooperadores e admiradores da obra salesiana em Portugal», realiza-se, na próximo quinta-feira, nas Oficinas de S. José, uma homenagem a S. João Bosco. Às 7 e 30, o sr. bispo de Heliópolis celebrará missa para os alunos internos, com primeiras comunhões; às 8 e 30 haverá missa para os devotos de S. João Bosco; às 9 e 30 para os alunos externos, e às 11 missa solene, com panegirico de S. João Bosco pelo conego dr. Luis Mendes Matos e benção do San-issimo, executando o orfeão das Oficinas diversos trechos de musica sacra; e às 15 e 30 saíra cultural, com a colaboração da banda e do orfeão, e do dr. Gaspar Machado, sendo representado o drama em 3 actos «Ivónika».

Hoje, amanhã e depois haverá trio de preparação, pré-gado, respectivamente, pelos diáconos Porfírio, Monteiro e Gomes.

O centenário de Sousa Viterbo

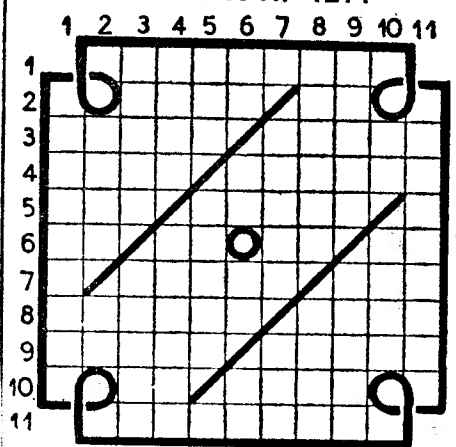
A Casa do Distrito do Porto, conforme fora anunciado, promove na sua sede, no próximo dia 29, uma sessão de homenagem a Sousa Viterbo consagrando o centenário do seu nascimento no Porto.

O escritor e arqueologo sr. Mário de Sampaio Ribeiro falará de «Sousa Viterbo e a sua obra» e o prof. e compositor Marcos Ribeiro tem a seu cargo o acto cultural com que vai encerrar esta consagração. O prof. dr. Mendes Correia abrirá a sessão, falando sobre o significado da homenagem e apresentará o orador.

Na sede da Casa do Distrito do Porto estará patente uma exposição bibliográfica de Sousa Viterbo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1214



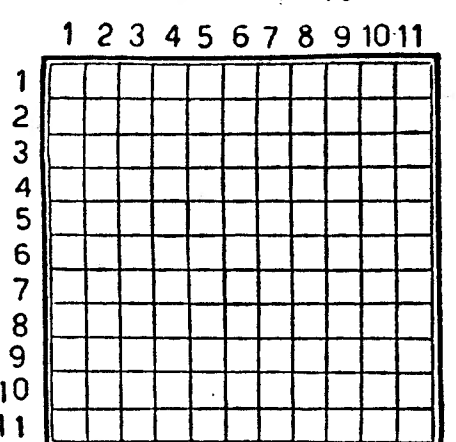
HORIZONTAIS: 1—Propensão. 2—Carril (ingl.). Artigo (pl.). 3—Ilha do Golfo Pérsico que já pertenceu a Portugal. Distintivo de autoridade real. 4—Filtros. Serenas. 5—Tempo do verbo «haver». Do sexo masculino. 6—Prefixo de negação. Gemido. Porco. 12 polegadas. 7—Tolero. Direito. 8—Levemente molhado (conf. «Ac. Ortog.»). Moeda japonesa (pl.). 9—Espadua. Desejo ardente. 10—Em doses iguais. Mar entre a Grécia e a Asia Menor. 11—Atira com impeto.

VERTICAIS: 1—Falou em voz baixa. 2—Triturem com os dentes. Algun. 3—Solitárias. Resina fósil, amarelada e semi-transparente. 4—Antigas embarcações. Lançar. 5—Recita. Pequeno. 6—Artigo (ant.). Aqui. Nome de uma letra grega. Preposição. 7—Gênero de plantas exóticas, de folhas espessas e com espinhos. Actua. 8—Mamífero roedor. Nome de mulher (conf. «Ac. Ortog.»). 9—Faixa de terra que une uma península a um continente. O filho de Deus, segundo os Evangelhos. 10—Barráquio. Puznei. 11—Endemoninhadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1213

HORIZONTAIS: 1—Liberticida. 2—Elo. Sim. Mui. 3—Chia. Era. Doer. 4—Toar. Lar. Alto. 5—Iam. Cidra. Aos. 6—Pé. Meu. Mó. 7—Extinguir. 8—Antas. 9—Bem. Moeda. Iça. 10—Adem. Uso. Meas. 11—Rasgo. Canoas.

VERTICAIS: 1—Lectivo. Bar. 2—Ilhoa. Peneda. 3—Boiam. Ex. Mês. 4—Ar. Tam. Mg. 5—Rs. Eliminou. 6—Tiradentes. 7—Im. Arrugado. 8—Dá. Usa. Má. 9—Imola. Mi. Ien. 10—Dueto. Oração. 11—Airosos. Asa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 196

HORIZONTAIS: 1—Ligados. Símbolo químico do chumbo. 2—Norma. Andar. 3—Nome dum dos últimos reis de Inglaterra. Passado. 4—Especie de palmeira do Brasil. Vermelha. 5—Fecho as asas para descer mais depressa. Pôpa. 6—Artigo definido. Veste talar. 7—Tesoureiro de comunidade. Pronome pessoal. 8—Que tem óleo. Toca. 9—Que produz sensação. 10—Símbolo químico do níquel. Faltaram. 11—Sumissemos.

VERTICAIS: 1—Precitos. 2—Solicitei. Pomposo. 3—Femas do cavalo. Suavizar. 4—Dadas de graça. 5—Nome de homem. Edaz. 6—Mantilhas com que as mulheres do Algarve cobrem o rosto. 7—Acontecer. Partias. 8—Apelido. Dissimule. 9—Signo do zodiaco. Liguem. 10—Corrupto. Urdo. 11—Pão de milho. Semelhante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 195

HORIZONTAIS: 1—Elmo. Carnal. 2—Sai-ra. Ceara. 3—Mira. Em. 4—Ovo. Assumiu. 5—Ro. Assar. Ar. 6—Alcando. 7—Cá. Morta. 8—Eclósão. Mar. 9—Re. Huri. 10—Edita. Maria. 11—Marear. Soam.

VERTICAIS: Esmorecerem. 2—Laivo. Ace-da. 3—Miro. Ir. 4—Ora. Almo. Te. 5—Ascós. Aa. 6—Assaras. 7—A. C. Santo. 8—Ré. Urda. Has. 9—Na. Muro. 10—Areia. Faria. 11—Lamuriariam.

Aos Rádio-Téencos

Chegou nova remessa de aparelhos de análise e pesquisa, dos mais simples aos mais completos.

ELECTRO LISBOA, L.^{da}

R. Augusta, 246-248

Telef. 20560

RIALTO
BRANDY

LINDAS JOIAS
TORROAES

123-Rua da Prata-131 Telef. 24210

ADÃO 3.^a MONTRA POPULAR

238, R. Augusta, 240

com artigos de camisaria

CASINO ESTORIL

Programa da Semana
Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 28—«Direcção Desconhecida», com Paulo Lukas e K. T. Stevens.
Terça-feira, 29—«Hospede Desconhecido», com Victor Jory e Pamela Blake.
Quarta-feira, 30—«Perseguição», com John Garfield e Maureen O'Hara.
Quinta-feira, 31—«Submarinos á vista», com Pat O'Brien e George Murphy.
De tarde: Tarde infantil às 16 e 30—«Punhos de Aço»—«Orgulho vencido».
Sexta-feira 1—«Domínio Lilás» com Michael Bartlett e June Knight.
Sabado, 2—«Bailarino por amor», com Fred Astaire e Joan Leslie.
Domingo, 3—«Viva a mocidade», com Jeanne Crain e Lon Mc Callister.
De tarde: 1.^a tarde infantil de Desenhos de Walt Disney—«Dumbo», um dos extraordinários filmes de Walt Disney.
Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Lisboa para a Beira Alta e vice-versa

Para comodidade dos passageiros que tenham de viajar de Lisboa para estações da Beira Alta, começa a circular diariamente, a partir do dia 28 do corrente, pelos comboios-correios, uma carruagem directa de 1.^a e 2.^a classes, entre Lisboa-Rossio e Vilar Formoso e vice-versa.

A título de elucidação, indicamos os horários, para algumas estações, dos comboios em que circula a referida carruagem directa.

De Lisboa para a Beira Alta—Partida de Lisboa, 22,40; chegadas a: Luso-Buçaco, 4,55; Santa Comba Dão, 5,56; Magalhães, 7,58; Gouveia, 8,59; Celorico, 9,51; Guarda, 11,28; Vilar Formoso, 13,43.

Da Beira Alta para Lisboa—Partidas de: Vilar Formoso, 14,25; Guarda, 16,30; Celorico, 17,46; Gouveia, 18,41; Magalhães, 19,52; Santa Comba Dão, 21,35; Luso-Buçaco, 22,35; chegada a Lisboa-Rossio, 7,50.

A circulação da carruagem directa representa uma enorme comodidade para os passageiros que a utilizem, porquanto assim se lhes evita o transbordo na estação de Pampilhosa, sempre pouco cómodo, e, especialmente, quando efectuado de noite e de madrugada.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.^o

TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.^{as} operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raiz X—Dr. Alou Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Análises clinico

Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados que hoje se realiza pelas 21 e 30, continuará a discussão da comunicação feita pelo sr. dr. Francisco Gentil sobre «Qual o efeito processual resultante de ser demandada a sucursal duma sociedade comercial portuguesa, quando devia ser a própria sociedade».



Venda por grosso somente: M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 46-1.
Telefone 2 1672 — LISBOA



DINHEIRO Cruz, Fernandes, L. da

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
4 R. Alexandre Herculano

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27
Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.) Horário das carreiras diárias:

ESTRANHA EXPERIENCIA

COM PÓ DE ARROZ
que causa a admiração de 10.000



Uma descoberta recente e extraordinária na preparação do pó de arroz... Um novo ingrediente maravilhoso que embelezará a pele dando-lhe nova frescura e encanto. Torna as peles, cansadas e sem viço, novamente aderentes, mesmo debaixo de chuva e vento e a despeito da transpiração. Acaba com o brilho do nariz. Este ingrediente, registado, chama-se Mousse de Crème. Só existe no pó de arroz Tokalon.

Uma oferta verdadeiramente sensacional

Aplicue numa das faces o Pó Tokalon, contendo «Mousse de Crème», e na outra um pó de arroz vulgar. Se a face empoada com a «Mousse de Crème» não parecer mais fresca, mais jovem e mais linda do que a outra, devolver-lhe-er os integralmente o custo do seu Pó de Arroz Tokalon.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Tipógrafo

para trabalhos comerciais e de fantasia, gosto moderno, precisa-se para a provincia. Dirigir respostas para J. B.—Rua da Misericórdia, 76, 1.^o—Lisboa.



Cristina Virginia Hinkel-dey de Sousa

FALECEU

Fernando Augusto de Sousa, sua mulher e filhos, A. Narciso de Sousa, sua mulher e filhos e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, do Largo do Calvário, 24, 1.^o, esq., para o cemitério dos Prazeres.

TERMAS DE MONFORTINHO

BEIRA BAIXA — Telefone 4

HOTEL DA FONTE SANTA E BALNEÁRIOS

Abrem em 15 de Fevereiro p/ fto.



O PORTO
DELO TELEFONE

A morte do chefe do distrito

PORTO, 28.—Causou a maior impressão nesta cidade a notícia da morte do sr. coronel dr. Aníbal Martins Bessa, governador civil do Porto. Ao cabo de cruciante sofrimento, suportado com a maior resignação, e já depois de ter caído em coma, o ilustre oficial teve alguns minutos de lucidez e, chamando todos os filhos, fez a cada um, e segundo as suas idades, uma paternal preleção, transmitindo-lhes a única herança que pode legar-lhes—o seu nome muito honrado—herança que recebera de seu pai, o desembargador Aníbal Bessa, primeiro magistrado que serviu na Tutoria da Infância desta cidade.

A morte do coronel Bessa—que contava apenas 56 anos—é sinceramente sentida no Porto, onde a bondade do seu coração a todos conquistava. E' o primeiro governador civil deste distrito que morre no seu posto, embora há tempos se tivesse afastado, primeiro pelo cumprimento dos seus deveres militares e depois por doença.

A sua obra como chefe do distrito foi notável, pelo que se refere á assistência aos menos protegidos pela sorte. Como militar, a sua folha de serviço é honrosíssima, nela figurando a Cruz de Guerra de 1.ª classe, a medalha de ouro de comportamento exemplar, a medalha de operações do Exército Português em Africa e a comenda de Aviz.

O sr. dr. Aníbal Bessa era viúvo e pai da sr.ª D. Maria Julia Berra de Sousa Bastos e de Carlos Bessa, Raul, José, Pedro e Maria de Lourdes, aos quais apresentamos sentidas condolências.

O corpo é hoje á tarde trasladado da sua residência, na Avenida da Boavista, para o salão nobre da Junta de Província da Beira Litoral, sem qualquer acompanhamento. E amanhã, pelas 11 horas, realizar-se-á o funeral, a que deve assistir o sr. ministro do Interior, para a Igreja da Trindade, onde serão rezados os responsos.

Desde que foi conhecida a notícia do falecimento, a casa da família enlutada têm ocorrido numerosas pessoas de todas as classes sociais a manifestar o seu pesar, contando-se por centenas os telegramas e os cartões de pesames. As primeiras pessoas que ali compareceram foram as autoridades civis e militares desta cidade e dos concelhos limítrofes.

No edifício do Governo Civil, bem como nas Juntas de Freguesia, nos estabelecimentos de caridade e noutras instituições humanitárias, as bandeiras estão á meia haste.

No Governo Civil foi esta tarde recebida uma comunicação telefónica da Presidência da República, encarregando o sr. dr. Mário de Almeida, governador civil em exercício, de representar o Chefe do Estado em todas as cerimónias fúnebres.

O corpo do desditoso oficial ficará depositado no cemitério de Agramonte, no qual já se encontra o de sua esposa.

Cinema no Instituto Francês

Nos próximos dias 29, ás 17 e 30, 31, ás 21 e 30, 2 de Fevereiro, ás 17 e 30 e ás 21 e 30, e 3, ás 17 e 30, realiza o Instituto Francês, na sua sede, na Rua Candido dos Reis, 74, sessões de cinema, durante as quais serão exibidos os seguintes filmes: «Novos Rumos», «Suite Francesa», «Os Eremitas do Ceu» e «Instituto Pasteur». Como a lotação é muito limitada, as pessoas que desejarem assistir a estas sessões deverão reservar os seus lugares o mais depressa possível.

Mortes subitas

Foram acometidos de doença subita, tendo falecido a caminho do hospital, José Silvino, de 45 anos, lavrador-carreiro, de Companhia, e um individuo da Rua das Reias cuja identidade se ignora, que se apresentava andrajosamente vestido e que aparentava 50 a 60 anos. Os cadáveres foram transportados para o Instituto de Medicina Legal.

Bombeiros Voluntários Portuenses

O comando e a direcção dos Bombeiros Voluntários Portuenses pedem-nos que comuniquemos, por intermédio do nosso jornal, aos seus associados de todos os quadros da corporação, que devem comparecer esta noite, pelas 22 horas, no quartel Rodolfo de Araújo, a fim de tomar conhecimento duma ordem de serviço urgente.

Recital de piano

Hoje e amanhã, realiza, no São João, dois concertos privativos para os socios do Orfeão Portuense, a notável pianista Lelia Gousseau que executará obras de Scarlatti-Tausig, Brahms, Schumann, Chopin, Debussy, Ravel e Roussel. A ilustre pianista partirá depois para o Norte, onde vai dar diversos recitais.

Floribela Espanca

No Club Fenianos Portuense, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão evocativa da figura da falecida poetisa Floribela Espanca, no 50.º aniversário do seu nascimento.

Móveis sujos e sem brilho
USE O PANO AMERICANO
GLAD RAG N.ºs 4 e 11

A CRISE FRANCESA

(Continuação da 1.ª pag.)

lancia, aspectos dramáticos, cujos efeitos só puderam ser limitados pela acção moderadora de personalidades inclinadas á prática dum método de concessões reciprocas. No dia em que as complicações da política externa agravaram irremediavelmente o conflito insanável que existia entre De Gaulle e a Constituinte, a crise revelou-se com toda a virulência de que a carta dirigida pelo primeiro a Felix Guin, devolvendo os poderes recebidos da Assembleia, é a expressão, ao mesmo tempo irónica e veladamente ameaçadora.

A sessão agitada de 1 de Janeiro, em que pela ultima vez a vontade do chefe do Governo francês conseguiu impôr-se á Assembleia na questão dos créditos militares, coincidiu com a revelação da nota dirigida pela U. R. S. S. aos governos da Siria e do Líbano, que significava o veto soviético á política externa de De Gaulle. Ao contrário do que chegara a anunciar-se o general não partiu para Londres, a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia da O. N. U. A sua demissão era apenas uma questão de dias.

O programa e os homens

O novo Governo francês tem as características dum Governo de emergência criado sobre o equívoco dos compromissos mútuos e das concessões reciprocas. Os comunistas pensaram, e com razão, que ainda não chegara o momento de impôr a sua vontade. Os cristãos-sociais entenderam que, no seio do Governo, estavam em condições de realizar uma acção mais útil do que lançando-se na opposição sistemática que os tornaria, mais cedo ou mais tarde, associados das forças de conservação política e de reacção social tocadas pelo pecaço da colaboração. As deferências formais havidas para com os socialistas, aos quais ficam confiadas a presidência do conselho, a presidência da Assembleia e algumas pastas de significado politico predominante, justificam, de momento, a sobrevivência da unidade partidária permanentemente ameaçada pela atracção comunista, pelas divergências doutrinaárias e pelas irredutibilidades pessoais.

O novo Governo propõe-se realizar a politica externa do general De Gaulle sem o general De Gaulle e a politica financeira do sr. Pierre Mendes France sem o sr. Pierre Mendes France. O Ruhr e a deflaccão são os pontos cardais do seu programa. A alimentação e o novo estatuto constitucional são os objectivos imediatos da sua acção.

Os progressos recentemente realizados pela tese francesa, na questão fundamental da definição das fronteiras orientais do país, com as missões Couve de Murville, a Washington,

e Hervé Alphan, a Moscovo, podem ser, de novo, postos em causa. Para evitar esse inconveniente não basta que o ministro Georges Bidault dê a garantia formal de que a França se desinteressa do projecto de bloco occidental sempre presente no Departamento de Estado e no Commissariado dos Negócios Estrangeiros. E' indispensável que abandone a concepção do general De Gaulle que procurava no jogo entre os blocos opostos a satisfação do interesse nacional numa altura em que a viagem do embaixador Harriman a Sochi preludiava já a Conferência Tripartida de Moscovo.

Os que se reservam

A situação interna e externa da França vai evolucionar rapidamente. Essa evolução não será, certamente, isenta de surpresas. Em que medida poderão elas influenciar o curso dos acontecimentos durante os meses perturbados que vão decorrer até ás próximas eleições? Os socialistas que no «leque dos partidos», para usarmos a expressão grata a Thibaudet, funcionam como força de centro e equilíbrio ver-se-ão, segundo todas as probabilidades, obrigados a definir claramente a sua posição para não assistirem ao exodo duma grande parte da sua clientela eleitoral. Em Washington a nova conferência dos três, que o sr. Byrnes deseja preparar cuidadosamente para limitar, na medida do possível, as surpresas da diplomacia soviética, decidirá das possibilidades reais do apaziguamento russo-americano e da viabilidade do organismo de segurança colectiva que está a dar, com dificuldade, os seus primeiros passos.

O general De Gaulle, na sua casa de campo dos arredores de Paris, e Eduardo Herriot, no seu gabinete de «maires», em Lyon, sabem que são os interpretes mais autorizados das suas ideias á volta das quais pode ainda fazer-se a unanimidade dos franceses a patria, para o primeiro, a liberdade, para o segundo. O general retirou-se numa altura em que o seu prestigio começava a ser afectado pela violência das paixões partidárias e pela sua incapacidade evidente para dominar o jogo das contingências externas. O politico, com o seu passado e a sua experiência, compreendeu que, no limiar do consulado ou da aventura totalitária, a França reagirá em obediência aos imperativos do seu génio e da sua tradição.

Jacques Bardoux anunciou há pouco que 1946 bem pode repetir 1848, reeditando a profecia sombria de Paul Reynaud que proclamava a iminência do advento do poder pessoal.

A França, na encruzilhada, pressente que os próximos meses serão decisivos para o seu destino. Encontrará ela, mais uma vez, os homens e a inspiração que quase sempre têm sabido ser fieis á sua vocação?—C. F.

A presidencia da Academia será por dois anos

Pelo decreto de 31 de Outubro do ano passado—que alterou os estatutos da Academia de Ciências de Lisboa—o presidente geral da Academia seria eleito, e exerceria o cargo por três anos, e não por um apenas, como até agora, podendo ser reeleito, e o cargo era inamovível com o de presidente de qualquer das classes, disposição que até aqui não existia.

Um decreto hoje publicado dá nova redacção ao artigo 8.º do citado decreto, o que corresponde á modificação do que fora alterado em Outubro. Fica deste modo:

«O governo da Academia será exercido por um presidente, eleito em sessão plenária e escolhido alternadamente nas duas classes, o qual desempenhará o cargo durante dois anos. A reeleição do presidente só se fará excepcionalmente e com o acordo de, pelo menos, três quartos dos votos dos sócios efectivos da Academia».

Isto é: desaparece o presidente geral e volta-se sensivelmente ao que tem sido estabelecido até Outubro, ou seja até agora.

Também se decretou que o ministro da Educação Nacional expedirá, sob proposta da Academia, os regulamentos necessários para a execução do decreto-lei de hoje.

NOVA FEIRA DE GADO

ENTRONCAMENTO, 26.—Na ultima reunião camarária resolveu-se criar nesta vila mais uma feira de gado, com efectivação no primeiro domingo de cada mês. Essa feira—que terá já o seu inicio em Março próximo—nada tem que ver com a que actualmente se realiza no terceiro domingo de cada mês e que, há anos, dos mais importantes mercados de gado do Ribatejo. Assim, a partir de Março, o Entroncamento passará a ter mensalmente duas feiras, o que bastante beneficiará o commercio local.

Noticias de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 26.—No lugar de Miraval, da freguesia de Luzim, os lobos atacaram um rebanho e mataram um cordeiro.

—Junto á Ponte Eduardo Pacheco, na margem esquerda do Tamega, foi encontrado um cadáver, cuja identidade se desconhece. Pelo exame a que procedeu, a autoridade judicial verificou não se tratar de nenhuma daquelas pessoas que pereceram, há um mês, no desastre de Abragão, ao atravessarem o rio, caso a que nos referimos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	—	—	1.000\$
Consolidado 3 % I. 10	1.027\$	1.026\$	1.027\$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.076\$	1.076\$	1.078\$
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.017\$	1.016\$	1.018\$
Centenários 4 % ...	2.525\$	2.521\$	2.525\$
Obrigs. I. 2 1/2 1942	—	1.006\$	1.010\$
Obrigs. I. 2 1/2 1943	—	1.006\$	—
Obrigs. I. 2 1/2 1944	—	1.006\$	—
Externas 1.ª série ...	1.890\$	1.885\$	1.910\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.850\$
Externas 3.ª série ...	—	1.905\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.800\$	1.800\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	292\$	300\$
Ações			
Lisboa e Agores por...	1.100\$	1.090\$	1.110\$
Ultramarino cp. I. p...	891\$	890\$	892\$
Portugal port. T. p...	—	1.731\$	1.740\$
Mundial ...	—	—	1.670\$
Agua Lisboa port. ...	—	220\$	225\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	225\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	228\$
Cimentos Tejo ...	685\$	685\$	689\$
Cimentos Leiria T. p...	—	530\$	600\$
Crédito Predial port...	26\$	26\$	27\$
Gás e Electricidade cup.	344\$	344\$	345\$
Alto Alentejo cupão...	747\$	747\$	750\$
Industrial Aliança ...	425\$	425\$	427\$
Portugal e Colónias ...	316\$	315\$	316\$
Nacional Naveg. I. p...	1.044\$	1.043\$	1.045\$
Colonial Navegação ...	—	1.321\$	1.330\$
Port.ª de Tabacos cupão	580\$	579\$	580\$
Tabacos Portugal cupão	716\$	710\$	725\$
União Eléctrica «ort.»	751\$	750\$	753\$
Jasquel ...	1.167\$	1.166\$	1.167\$
Agrícola das Neves ...	800\$	800\$	805\$
Agricultura Colonial ...	539\$	539\$	540\$
Açúcar de Angola...	2.585\$	2.580\$	2.590\$
Buzi ...	220\$	220\$	221\$
Ilha do Principe ...	—	—	700\$
Zambézia I de 25 ...	121\$	120\$	121\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	113\$	113\$	113\$
C. P. 6 % ...	—	160\$	165\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	180\$	190\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.025\$	1.030\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	110\$

A GABARDINE
IMPERIUM
É A MELHOR É A MELHOR

e não é a mais cara.

Compre uma gabardine **IMPERIUM**

Impermeável e elegante

ARMAZENS IMPERIUM

Rua S.ª Justa, 93, 2.º

OBJECTOS FURTADOS

Pede-se para enviar R. Madalena, 46, 2.º, cautela penhor de sobretudo e mala com documentos furtados hoje de um «taxi», na Rua Alexandre Herculano.

55"o Batón da Moda
é maravilhoso

COLARINHOS INGLESES

Van Heusen

Acaba de receber
TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Artes Decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAFE-RESTAURANTE

VICTOR GONÇALVES, L.ª
CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Consertos em todos os objectos

De borracha e com garantia!
Só na DECORATIVA-Rua da Prata, 256-258

A questão persa

**só será discutida
pela O. N. U.
se falharem**

as negociações com Moscovo

LONDRES, 28.—O embaixador persa em Londres recebeu esta manhã instruções do novo chefe do Governo da Pérsia, Ghavam Sultaneh, sobre o discutido caso persa no Conselho de Segurança das Nações Unidas e transmitiu-as imediatamente ao chefe da delegação persa à Assembleia da O. N. U.

Segundo essas instruções, o chefe do Governo persa vai entrar em contacto directo com a Rússia para resolver o caso da província de Azerbaijani, e por essa razão o assunto só deve ser discutido pelo Conselho de Segurança da O. N. U., se ele não conseguir chegar a acordo com o Governo de Moscovo.

A Grã-Bretanha não modificou a sua atitude perante as reclamações feitas pelos Governos da Rússia e da Ucrânia sobre a presença de tropas britânicas na Grécia e na Indonésia e o sr. Bevin declarou esta manhã que o gabinete britânico está desejoso de que o assunto seja o mais largamente discutido e tratado quanto antes, pois quer que o Mundo saiba os motivos por que as tropas inglesas se encontram naqueles dois países.—(U. P.).

Bevin conferenciou com Vishinsky

LONDRES, 28.—Vishinsky, vice-comissário dos Estrangeiros da Rússia, voltou esta manhã a conferenciar durante cerca de duas horas com Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha. Diz-se que a discussão foi muito acalorada e que Bevin falou em tom bastante áspero com Vishinsky, discordando por completo da maneira como o estadista soviético queria resolver determinados problemas.

A reunião desta manhã dos dois ministros seguiu-se à conversação de cerca de uma hora que tiveram no sábado à tarde.

O correspondente diplomático da Reuter informa que, segundo círculos fidedignos de Londres, o objecto do encontro entre Bevin e Vishinsky foi procurar evitar embaraços na reunião de hoje do Conselho de Segurança. Supõe-se que Vishinsky também sondou Bevin sobre a opinião da Grã-Bretanha a respeito das negociações directas entre a Pérsia e a União Soviética.

O redactor diplomático do «Daily Telegraph» escreve que a conferência entre Bevin e Vishinsky versou exclusivamente a situação nos Balcãs.

Não há informações concretas sobre as resoluções tomadas quanto ao reconhecimento dos governos da Roménia e da Bulgária por parte da Grã-Bretanha.—(U. P. e R.).

AS FORÇAS AMERICANAS

em tempo de paz

WASHINGTON, 28.—O general Carl A. Spaatz, novo chefe das forças aéreas do exército norte-americano que substituiu o general Arnold, disse que os Estados Unidos devem ter uma força militar de tempo de paz, constituída por 500.000 homens e 6.000 aeroplanos de bombardeamento e caça, dos mais recentes tipos.

Spaatz disse ser partidário da unificação das forças armadas, sob um comando unido, e da activa e forte participação das forças aéreas dos Estados Unidos, no policiamento aéreo do mundo ao serviço da Organização das Nações Unidas, para a manutenção da paz.—(U. P.).

Bem ama quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esquina de Santa Justa)

Uma deputada francesa

**expôs hoje em Nuremberg
cenas horrorosas
dos campos de concentração**

NUREMBERG, 28.—Julius Streicher, o carrasco n.º 1 dos judeus, que não comparecia no tribunal desde a semana passada por se encontrar doente com um ataque cardíaco, reapareceu na audiência de hoje. Os médicos declararam que nada há que torne perigoso para ele comparecer no tribunal. Nada foi ainda anunciado acerca do requerimento de Rudolf Hess para conduzir a defesa própria em vista do seu advogado estar impossibilitado de comparecer.

A audiência de hoje abriu com o depoimento de Marie Claude Villant, deputada comunista francesa, que passou três anos num campo de concentração durante a guerra. Depois acerca do campo de concentração de Auschwitz, na Polónia, e de Ravensbrück. É a primeira mulher a depor como testemunha no julgamento de Nuremberg. A senhora Villant é alta, loira, fala desembaraçadamente e sem qualquer mostra de emoção. Declarou ter sido presa em Fevereiro de 1942 pela Polícia francesa do Governo de Vichy, tendo sido entregue às autoridades alemãs sete semanas depois. Declarou que, nas celas próximas daquela onde foi encerrada, se encontravam presos Georges Politzer, eminente filósofo francês e Jacques Salomon, o notável físico, que foi o primeiro a descobrir a energia atómica.

A testemunha disse:

—Jacques Salomon foi horrivelmente torturado. No dia em que o assassinaram, trouxeram-no para fora da cela a fim de se despedir da esposa. Estava numa maneira horrível. Os braços pendiam-lhe inertes em consequência das torturas e não conseguia abraçar a esposa nessa última visita.

A testemunha declarou ter dito aos agentes alemães que a interrogaram, quando estes tentaram obrigá-la a assinar um compromisso com que ela não concordava: «Não tenho medo da morte». Um dos agentes alemães disse então: «Nós temos coisas piores que a morte. Vamos enviá-la para um campo de concentração onde ninguém regressa». Descreveu então como fora enviada com 230 prisioneiras francesas para Auschwitz em 23 de Janeiro de 1943. «A viagem—disse ela—durou três dias. A maior parte das mulheres eram esposas de intelectuais franceses. De todas essas mulheres só regressaram 47. A viagem fez-se em vagões fechados onde mal se podia respirar, tantas eram as pessoas encerradas ali.

Quando perguntávamos a qualquer dos guardas quando chegaríamos a Auschwitz, os alemães respondiam:

—Se soubessem o que lhes vai acontecer não teriam tanta pressa de chegar ao destino. Todos os acusados seguiram atentamente as declarações da senhora Villant. Mesmo Hess, acompanhado cada uma das palavras. A testemunha continuou narrando:

—Quando chegámos a Auschwitz cantámos a «Marselhesa» para criar coragem. Tínhamos as cabeças rapadas e os braços tatuados. Obrigaram-nos a despirmo-nos na presença dos guardas alemães, homens e mulheres, para tomarmos um banho. As guardas femininas alemãs andavam armadas de chicotes e uma das minhas companheiras de prisão foi espancada perante mim, ficando bastante ferida.

«Durante três meses não pudemos mudar de roupa porque não havia água disponível para as lavagens. Lavávamos as nossas roupas e o corpo numa celha da qual também bebíamos. O número de mortos era cada vez maior e os corpos ficavam abandonados na planície, que parecia assim um campo de batalha. Mortos e moribundos eram reunidos em pilhas e os ratos roíam-nos. Não havia sombras de higiene—as vasilhas da comida eram utilizadas como lavatórios, lavadas com água fria, e utilizadas de novo para a comida. A perda de um sapato importava a condução para a câmara de gás.

«No chamado hospital—disse—os doentes eram aos quatro numa cama

estreita cujas roupas só eram mudadas quando estavam completamente rotas». A testemunha declarou que em uma ocasião, algumas mulheres russas, que tinham feito barulho, foram obrigadas a estar de pé, completamente nuas, durante todo o dia, ao frio, com os filhos nos braços. A senhora Villant descreveu também como as mulheres judias parturientes eram enviadas para a câmara de gás, logo depois de nascerem os filhos.

«Uma noite fomos acordados por gritos horríveis. Na manhã seguinte ouvimos dizer que não tinha havido bastante gás para gasear as crianças, as quais tinham sido atiradas vivas para uma fogueira».

O diplomata nazi Franz Von Papen escondeu a cara com as mãos, continuando assim enquanto a testemunha prosseguiu na narrativa da sua história. «No campo de concentração de Auschwitz—disse ela—havia uma baraca especial para experiências sobre gêmeos. A maior parte deles vinham da Hungria; mas nós não sabíamos o que lhes faziam ali. No campo de Ravensbrück, para o qual eu fui transferida, no mês de Maio de 1944, centos de polacos, incluindo mulheres, foram utilizados como «cobaias», em diferentes experiências.

A testemunha também contou que, numa noite do mês de Fevereiro de 1945, homens das «SS» vieram ao campo e levaram 72 mulheres, todas atacadas de tuberculose, seis das quais eram francesas, para a câmara de gás.

Quando o dr. Hans Marx se levantou para interrogar a testemunha, em defesa dos homens das «SS», madame Vaillant Couturier empertigou-se na sua cadeira, com ar de desafio e sem fazer qualquer esforço para esconder os seus sentimentos. Perguntando Marx por que razão tinha sido ela presa pela polícia de Vichy, a testemunha respondeu num tom soto e baixo:

—Resistência.

Tendo-lhe o dr. Marx perguntado que trabalho fazia ela antes, respondeu:

—Não vejo o que isso tem que ver com o caso.

Depois disse que tinha sido reporter fotográfico. Quando o advogado Marx lhe disse que os seus números sobre os judeus no campo de Auschwitz diferiam dos números oficiais da Gestapo, ela retorquiu:

—Não discuto com a Gestapo—tenho boas razões para saber o que digo e que o que ela diz nem sempre é verdade.

Quando madame Vaillant Couturier deixou o banco das testemunhas e saiu vagarosamente da sala das audiências, olhou fixamente para a cara dos acusados, lançando um último olhar de odio a Goering e aos seus companheiros. Madame Vaillant Couturier foi sem dúvida a testemunha mais dramática, desde o depoimento de Lahausen.—(Reuter).

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE

da Republica do Brasil

WASHINGTON, 28 — Por ordem do presidente Truman seguiu para o Rio de Janeiro, o novo porta-aviões norte-americano «Franklin D. Roosevelt», de 45.000 toneladas, escoltado pelos contratorpedeiros «Zellars» e «Douglas H. Fox», e levando a bordo o contra-almirante John Howard Cassady, que vai assistir às cerimónias da posse do novo presidente da Republica do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, no dia 31 do corrente.

Contingentes especiais da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, prestarão a guarda de honra ao presidente eleito, á chegada e á saída do Palácio Nacional.—(U. P.).

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

Nas eleições

**que estão a realizar-se
na Alemanha
vão à frente**

os cristãos-democratas

FRANCFORT, 28.—O Partido Católico Cristão Democrata vai à frente, seguido de perto pelos sociais democratas, segundo os primeiros escrutínios de ontem, em que 4 milhões de votantes, na Baviera, Wurtemberg, Hesse e Grande Hesse, foram às urnas para eleger os conselhos locais em 9.500 freguesias. Os partidos da minoria aparecem bastante fortes.

Os comunistas têm uma minoria insignificante, havendo apenas 400 votos contados á meia noite. Todavia, o porta-voz comunista previra isso mesmo por causa do carácter rural das eleições e disse que, quando se realizar o voto urbano, em data posterior, se há-de ver a sua verdadeira força.

O ponto interessante das eleições foi a inscrição, no ultimo momento, do «Partido Bávaro pelo Rei e pela Nação», dirigido pelo barão Franz Freiherr von Redwitz, que disse que o seu partido monárquico tinha 250.000 aderentes. Finalmente, houve notícias de prisão e manifestações nazis em dois locais.

Na cidade do norte da Baviera de Memmingen os «placards» do Partido Legitimista foram estilhaçados e pintadas cruces suásticas nas paredes aparecendo também inscrições nazis. Noutras comunidades, jovens alemães reuniam-se em grupos nas ruas e cantavam versos de troça, quando a população seguia para as urnas. A polícia dispersou esses grupos sem incidente.—(R.).

Os primeiros numeros

FRANKFURT, 28.—Os primeiros resultados parciais das eleições municipais que ontem se efectuaram na Baviera demonstram que os democratas cristãos têm já uma enorme percentagem de votos a seu favor e tudo parece indicar que vão derrotar os sociais democratas. Cinco horas depois de terem fechado as secções de voto em 1.330 distritos da Baviera, tinham sido já contados 112.852 votos a favor do dr. Joseph Mueller, da União Social Cristã, que corresponde na Baviera aos democratas cristãos; 24.926 a favor dos sociais democratas; 3.074 aos liberais democratas e 2.637 aos comunistas.

Votaram 75 por cento dos eleitores inscritos. Não há notícia de se terem registado quaisquer disturbios.—(United Press).

Vão recomençar em breve

as linhas de navegação americanas

NOVA YORK, 28.—As linhas de navegação norte-americanas anunciaram hoje que recomençarão regularmente as partidas de barcos de carga para a Europa, Austrália e Extremo Oriente, no principio do mês de Março. A principio, o serviço começará com 19 navios, haverá saídas semanais dos portos atlânticos dos Estados Unidos para a Grã-Bretanha, Irlanda e portos do continente europeu, até Hamburgo e Bordeus, e saídas semanais para a Austrália, Nova Zelândia e Extremo Oriente.—(Reuter).

O PROXIMO JULGAMENTO

dos criminosos de guerra japoneses

TÓQUIO, 28 — Joseph B. Keenan, chefe dos promotores de justiça do general MacArthur, anunciou esta manhã que as nove potências aliadas signatárias da acta de rendição incondicional do Japão decidiram participar no tribunal internacional de Tóquio, que julgará brevemente os principais criminosos de guerra japoneses.

A Rússia enviará um major-general como juiz e um director da ciência judicial como auxiliar do promotor de justiça.—(U. P.).